Anno VI — Rio de Janeiro — Terça-feira, 1 de Agosto de 1916 — N. 1.638

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 19,1; minima, 16,3.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 26$000
Por semestre . . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

HOJE

OS MERCADOS — Café, 9$100. Cambio 12 13|32 a 12 19|32.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 26$000
Por semestre . . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A quéda do Ministerio Salandra

Pela guerra a todo transe!

Roma, 13 de junho.

O ministerio Salandra caiu.

O varão que sentira toda a magnitude dos dias de maio do anno passado, quando a nação toda se ergueu para proclamar fortemente a sua vontade inabalavel de participar no conflicto europeu com a declaração da guerra á Austria: o varão que sentira

O novo presidente do conselho de ministros da Italia, Sr. Paolo Boselli

toda a belleza daquellas horas inolvidaveis que a Italia viveu na ultima primavera, e que soubera pronunciar palavras tão magnificas subindo a sagrada collina capitolina para enaltecer o nosso bom direito contra a antiga alliada; aquelle varão, que soubera esmagar a chusma giolittiano-neutralista, viu faltar-lhe de repente a confiança do paiz.

Nunca crise ministerial foi tão melindrosa, pelo momento difficil e grave em que foi determinada, dando logar a erroneas interpretações, que no estrangeiro talvez possam deitar uma luz sinistra sobre a attitude da nação para com a guerra.

Torna-se, pois, necessario dizer desde já — bem claro — que o ministerio Salandra caiu por motivos absolutamente contrarios áquelles que os imperios centraes jesuiticamente procuram espalhar com seus diarios. Não só a vontade do povo não esmoreceu, não só o paiz se não deixou tomar pelo desanimo, mas a nação toda é de um só parecer: não dar quartel aos nossos inimigos.

Em outras palavras, o povo italiano quer a guerra até o fim: quer que se cumpra com os alliados um esforço unico, mas verdadeiramente poderoso, que reuna todas as energias nacionaes, e desfeche ao coração do inimigo o golpe mortal que nos deve levar para a victoria.

O ministro Salandra, depois que se tinha patenteado digno da magnitude do momento historico, no qual a Italia acabava de entrar, não comprehendeu que o seu papel ia assumindo proporções cada vez mais elevadas e que precisava manter em continua e perenne vibração o coração da nação, por meio de uma acção não interrompida de propaganda, que dissesse ao povo que os grandes sacrificios, aos quaes com tão admiravel enthusiasmo se tinha submettido, não foram estereis e que o sangue derramado pelos seus filhos tinha sido realmente fecundo para a *maior Italia* dos seus sonhos.

Longe de tudo isso, o chefe do governo apartara-se, mettera entre si e o povo um abysmo que nada podia encher. Em vez de ser a alma da nação, fechara-se em si mesmo, como num palladio sagrado, repellindo qualquer collaboração do paiz, quando era preciso incital-a para multiplicar aquellas magnificas actividades, que surgiram de repente na nação, livres e espontaneas, para avigorar a grande guerra.

Elle não quizera comprehender que o paiz pretendia saber, exigia *ver*, por que o governo não consagrava á guerra aquella maior energia que a grande maioria estava reclamando.

E a nação esperou, esperou muito, alimentando a esperança de que o governo sentisse as pulsações do seu coração, e, nos ultimos dous votos parlamentares, concedeu ainda a Salandra a sua confiança, embora não definitivamente: foi como um praso concedido ao governo, para ver si seria capaz de aproveitar delle, muito mais porque todos esperavam grandes acontecimentos na proxima primavera.

Com a vinda desta, porém, não soffreu modificações o modo de proceder do ministro Salandra.

Elle não sentiu correr em suas veias a nova lympha vivificadora. Pelo contrario, fechou-se ainda mais na sua estranha attitude de esphinge. E, quando chegou o dia de ajustar contas, quando se findou o praso que a nação lhe havia concedido, Salandra encontrou o Parlamento inexoravel, e... caiu.

Nenhuma luta de partidos lhe tirou o poder, ninguem se lhe oppoz com um programma qualquer, mas de toda parte da Camara levantou-se implacavel a opposição. E é por isso que sómente uma solução a crise poude apontar ao rei, para a escolha do novo ministerio — a de um *ministerio nacional*. Eis ahi porque o soberano encarregou o venerando Paolo Boselli da constituição do novo "gabinete", pois será elle que chamará e reunirá as personalidades mais salientes de todos os partidos, para formar um governo, que, assim como o do Salandra teve a honra e o merecimento de proclamar a guerra; terá a honra e o merecimento de leval-a a cabo com a victoria.

Ninguem mais do que Paolo Boselli merecia esta incumbencia extremamente difficil. Elle é o decano do Parlamento.

Velho parlamentar — e de grande energia physica e intellectual, apezar dos seus 78 annos — tem o merecimento principal de ser alheio a todas as lutas mesquinhas dos partidos, e póde se gabar da sympathia de todo o Parlamento.

Cinco vezes ministro em cinco repartições differentes, é por isso mesmo uma verdadeira competencia na chefia do governo. Intelligencia esclarecida, pratica na lida dos mais diversos e graves problemas da vida publica, será uma magnifica força de cohesão entre os varios elementos e as varias tendencias dos novos ministros, e saberá enfeixar todos no programma unico, que se lhe offerece já traçado: o de levar a Italia para a victoria.

Todos se lembram da admiravel moção que elle apresentou ao Parlamento, quando foram concedidos os plenos poderes ao ministerio Salandra para a guerra: elle soube levantar a assembléa para alturas heroicas! E nestes dias, em que lhe foi confiado o gravissimo papel de dar á não do governo os novos timoneiros, que terão de guial-a para o triampho, elle desde já se revelou egual a si mesmo, chamando na qualidade de primeiro seu collaborador o deputado Bissolati.

Leonidas Bissolati e Paolo Boselli caracterisam o novo ministerio. O deputado socialista, que recusou a pasta de ministro que lhe foi offerecida pelo dictador Giolitti, para não se tornar cumplice da politica delle, baseada na falsidade e nos enganos; o deputado soldado, que, pela segunda vez, renunciou a subida ao governo com Salandra, para seguir para a frente e se bater pela grandeza da Italia, agora sobe ao poder junto com o nobre consolidador das glorias patrias, porque sentiu o que a nação quer — a guerra até o fim! a guerra a todo transe!

Em companhia de Boselli e Bissolati ficarão sem duvida: Sonnino, um ministro do Estrangeiro, que foi digno collaborador de Antonio Salandra; os ministros militares, por evidente necessidade technica; e ainda terão assento no ministerio, socialistas, republicanos, liberaes e conservadores, um conjunto dos melhores homens politicos, reunidos em nome do mandato peremptorio, que o paiz lhes confia: *vencer a todo transe!*

E a todos estes varões que amanhã se entregarão ao trabalho com todo o ardor da sua fé e com todo o fervor do seu enthusiasmo, formulamos nós tambem os mais ardentes votos para que sejam propicios os deuses da Patria.

Alfredo Cusano

O A. B. C. e os E. Unidos

"Tio Sam está muito crescido para brincar com esses blócos" (Desenho publicado pelo *"The Evening Telegram"*, de Nova York).

O RENASCIMENTO DE UM ESTADO

Um grande sopro de vida no Rio de Janeiro

A NOITE, muito pouco amiga da litteratura official das mensagens, que o publico raramente lê e que servem apenas, as mais das vezes, para produzir renda a alguns jornaes, abre uma excepção em favor da introducção da que o Sr. Dr. Nilo Peçanha dirigiu hoje a Assembléa Fluminense, por julgal-a um documento digno de larga divulgação. Os algarismos que o actual presidente do Estado do Rio expõe, como o resultado dos dezoito mezes de sua administração, não podem deixar de impressionar os espiritos que se mantêm acima das competições pequeninas da nossa sordida politicagem e não soffrem a influencia de qualquer dos partidos. Si continuar assim, si a sua administração não vier a modificar-se sob o influxo da politica, em que S. Ex. tem tantos e tão graves peccados, é licito esperar o completo renascimento do Estado do Rio, que poderá voltar a occupar o logar em que o encontrou a proclamação da Republica. Eis porque publicamos com muito prazer a introducção da mensagem do Sr. Nilo, chamando a attenção do publico e dos politicos para a ultima parte desse documento, em que ha noticias multissimo lisonjeiras sobre a exportação do Estado, accusando um augmento verdadeiramente impressionante.

Srs. deputados á Assembléa Legislativa

Cumprindo o preceito do art. 56, n. 4, da Constituição, e antes de indicar as necessidades reclamadas pelo serviço publico, congratulo-me, Srs. deputados, com o povo fluminense pela installação da presente legislatura e escolha dos seus novos representantes na Assembléa do Estado e na gestão dos municipios.

A' administração foi, como sabeis, indifferente que vencessem, nas eleições do anno passado, estas ou aquellas parcialidades politicas; tendo declarado, com franqueza, que manteria os seus amigos nas posições de confiança ou de governo, qualquer que fosse a sua situação eleitoral, accentuou desde logo não permittir que elles usurpassem funcções electivas, que não podem ser uma graça dos governos, mas devem ser uma expressão da opinião publica.

Invoquei o concurso de toda a magistratura togada do Estado, para que não abandonasse, embora no goso de férias forenses, os seus termos e comarcas e, presidindo a apuração das eleições, como é do seu dever constitucional, contivesse os partidos politicos e assegurasse a todos os fluminenses o imperio e a protecção da lei. Não attendi ás requisições de força armada que me fizeram autoridades do interior, e, com o prestigio e a assistencia da justiça, pude resistir a esse espirito de intolerancia e de excesso de poder que domina a nossa politica, ainda, no sertão ou nas cidades, e que vem de longos annos compromettendo instituições liberaes no antigo e no novo regimen, repellindo, no justo dizer de um dos meus mais notaveis antecessores, Sr. Alberto Torres, da actividade civica, intelligencias ennobrecidas, pela cultura e os caracteres altivos, desinteressando das lutas politicas, conservadores e proletarios, e, o que é mais, arredando das urnas e das aspirações publicas a maioria dos cidadãos e divorciando a politica do convivio das classes laboriosas e dos interesses economicos do paiz.

Nada fiz de extraordinario, é certo, para combater males tão profundos, mas, muito mais que as leis, o exemplo de compostura dos poderes publicos ha de contribuir para a elevação dos nossos costumes, cumprindo apenas referir, como depoimento da imparcialidade e da rectidão com que me esforcei para proceder, que, encerradas as urnas, recebi do partido da opposição, pelo orgão de deputados á Camara Federal, notadamente do illustre ex-presidente da Assembléa belligerante, durante a ultima campanha presidencial, expressiva manifestação de *"reconhecimento ao governo, pelas medidas garantidoras da liberdade dos seus concidadãos, cujos direitos se pretendia aniquilar"*.

A's novas camaras pedi o seu esclarecido concurso para as questões de administração que dizem com o bem estar do povo fluminense, de preferencia ás questões propriamente politicas que não interessam ao contribuinte nem ao progresso material e moral das cidades do Estado. Nos ultimos annos, as nossas Camaras Municipaes têm-se tornado, em regra, corporações partidarias, gastando a renda publica na retribuição de serviços eleitoraes, augmentando sempre o quadro do pessoal e esgotando o periodo de sua gestão sem que tenham creado uma escola, feito obras ou restabelecido estradas que assegurem a livre circulação da producção, da riqueza e do trabalho. Ponderei, por fim, que a autonomia dos municipios não quer dizer irresponsabilidade, e que todos quantos temos em mãos uma parcella de poder devemos prestar contas ao povo do dinheiro que lhe arrecadamos. As municipalidades acolheram estas palavras promovendo muitas dellas a revisão dos seus orçamentos e creando mais de tresentas escolas publicas.

Em relação á politica geral temos mantido a tradição de respeito e de obediencia á autoridade soberana da União. Zelando embora sem transigencias de nenhuma ordem a sua autonomia constitucional, o Estado do Rio de Janeiro, inspirado nos sentimentos conservadores da velha Provincia, berço da antiga civilisação brasileira, nunca se sentiu diminuido dando ao governo da Republica, nos transes mais criticos de sua evolução, o concurso da mais franca solidariedade. Neste momento prestamos á politica de legalidade e de credito publico do Sr. presidente Wenceslão Braz o nosso apoio. E nenhum seria tão util á ardua missão de S. Ex. nem tão digno da nossa consciencia de republicanos, que essa vigilia, hora a hora, dia a dia, em prol da organisação das forças economicas do Estado, prendendo, antes de tudo, o fluminense á sua terra, despertando riquezas que ahi estão adormecidas, e convencendo-o por uma politica "de caracter pratico, objectivo e experimental", que todas as crises que lhe affligem e ao paiz só se resolvem pela producção.

Aqui, como em nenhuma outra parte, têm cabimento estas palavras de J. Ferry: "Para sermos fortes e ricos precisamos ser productores na agricultura e productores na industria, porque ninguem está isolado politicamente, no mundo, quando se é forte, nem isolado economicamente quando se é rico".

A questão do Rio de Janeiro, de alguns annos a esta parte, não é uma questão de orçamento nem mesmo uma questão politica ou uma questão moral que um ou dous periodos de governo talvez pudessem resolver. Ha oito lustros, precisamente, por inspiração do imperador, os homens de autoridade do paiz se reuniram aos primeiros symptomas de crise "da Provincia mais rica para estudar-lhe as causas e indicar-lhe os remedios", tão grave já ella se afigurava então. Desse alto conselho nasceu a famosa Deliberação de 70 que fez recuar a despesa aos limites strictos da receita.

A solução, exprimindo embora uma serena energia dos politicos daquella época, pareceu desde logo incompleta. A crise, escrevia a presidencia conde de Prates, era visceralmente economica e não conjurada a tempo importaria no despovoamento do Estado. Inundada a Baixada que nos primeiros annos da nossa nacionalidade foi o centro do trabalho, exhauridas em seguida as nossas montanhas, pela cultura do café, que exigiu em constante holocausto o sacrificio das terras virgens, e "que procurou depois outros massiços de cordilheira", — o que cumpria então era impedir por uma nova politica economica que "o fluminense emigrasse".

Era obrigação dos poderes publicos, como um acto de contricção até, amparar os restos da cultura existente, crear novas fontes de producção, protegendo os mercados, garantindo ao lavrador o commercio vantajoso das suas colheitas e removendo os obstaculos que o proprio Estado de longa data havia culposamente accumulado, contra o desenvolvimento da iniciativa particular. Não estavam a ver que uma geração nossa já nos tinha deixado para abrir fazendas no oeste de S. Paulo e que outras não só do Estado do Rio de Janeiro, como de todo o paiz, eram e são arrebatadas todos os dias á agricultura pelas leis brasileiras, que dão ao funccionalismo publico civil e militar regalias, vantagens e privilegios crescentes!

Junte-se a essa situação o desenvolvimento da industria pastoril, as grandes propriedades que eram cultivadas outr'ora por tresentos e quinhentos trabalhadores e que hoje para o trato do gado não carecem sinão de quatro ou cinco braços, e tenhamos em conta tambem o que assignalei o anno passado, isto é, o erro das administrações que tomam dinheiro emprestado na Europa para gastal-o improductivamente nas cidades attrahindo para ellas as gentes do interior, construindo palacios e projectando obras que, conforme os ensinamentos da doutrina republicana, pertencem á iniciativa livre dos cidadãos, — como si fosse possivel ter cidades prosperas em meio de campos desertos e incultos, — e tereis medido bem as difficuldades com que venho lutando para ter em dia a administração publica e o serviço da nossa grande divida no estrangeiro.

* * *

E' certo que não me têm faltado a confiança e a collaboração das classes productoras; ellas consagram a unica politica que os nossos desenganos e a nossa miseria estavam indicando, que é a politica das plantas.

Os primeiros resultados desse esforço collectivo são animadores. Fazendas abandonadas ha quasi um seculo estão sendo trabalhadas; entre outras, a vasta propriedade dos frades carmelitas, hoje tocada por allemães e suissos, e as da Ordem Benedictina por ella propria; estas e aquellas importando tractores modernos a tombarem um hectare por hora; a antiga lavoura de canna de assucar toma proporções nunca attingidas no Estado, sendo que o municipio de Campos transforma a sua cidade com os lucros da exploração da terra, o que é um feliz exemplo para o paiz; novas culturas se ensaiam, entre ellas a do algodão, a de fibras textis, de fumo e de trigo; plantações de café se renovam em varios municipios; finalmente os criadores mais avisados começam a comprehender que as planicies devem ser reservadas á agricultura já que as montanhas tinham sido destinadas ao gado.

A estatistica da exportação do anno passado mostra que ha um sensivel augmento na riqueza publica do Estado. A cultura da canna, depois de crises prolongadas e que levaram o desanimo a muitos capitaes e a muitas regiões do paiz, atravessa uma situação de prosperidade. A beterraba, que sempre lhe fez frente, amparada embora na exagerada protecção dos governos europeus, á excepção da Inglaterra, que decretavam pesados impostos para sustentar na Europa uma agricultura exotica, começou a declinar antes mesmo da grande guerra actual. Ao mesmo tempo os nossos engenhos têm melhorado não só a sua apparelhagem industrial como o seu regimen agricola. As Republicas do Prata, que ha annos atrás nos compravam assucar, e que depois se organisaram para produzil-o, sendo que só a Argentina tinha empregado nessa industria cerca de cem milhões de pesos, — este anno adquiriram grandes partidas da nossa producção, estabilisando assim os mercados internos.

O valor official da exportação do assucar fluminense, aguardente e alcool foi o anno passado de 21.458:296$699.

O valor official da exportação do café, base ainda do nosso orçamento, foi de ..... 34.391:959$705.

O valor official de toda a exportação do Estado se elevou a 129.069:391$594, o que é uma expressão da vitalidade, da economia e do trabalho fluminense.

E' de justiça consignar que para aquella cifra contribuiram com metade talvez da somma geral os varios generos da nossa polycultura.

A exportação de frutas, que em 1914 foi de 6.700.000 kilogrammas, em 1915 excedeu de 9.000.000; a exportação da batata ingleza, que em 1914 foi de 1.600.000 kilogrammas, em 1915 passou de 3.600.000 kilogrammas; a exportação de milho, que em 1914 foi de 454.000 saccos, em 1915 se elevou a 819.000; a do leite, que em 1914 foi de 4.400.000 litros, em 1915 foi de 8.500.000 litros; a fiação de tecidos, que em 1914 foi de 5.700.000 kilogrammas, em 1915 se elevou a 9.300.000 kilogrammas.

No semestre findo, apezar das grandes inundações que tantos prejuizos nos causaram, ainda assim os primeiros dados colhidos approvam a politica instituida pelo governo, de reducção de impostos, reducção de tarifas e creação de premios agricolas.

Para não citar sinão generos de consumo immediato, e cuja abundancia devia attenuar o custo da vida nos grandes centros, não é de mais que destaquemos tres delles e a sua ascendente cultura no Estado. A exportação de feijão, por exemplo, foi nesse semestre de 37.600 saccos contra 19.800 saccos do semestre correspondente; a exportação de arroz foi de 32.800 saccas contra 11.200 do semestre correspondente; e, finalmente, a exportação da farinha de mandioca foi de 76.028 saccas contra 21.200 do semestre correspondente do anno passado.

Não bastam, entretanto, á agricultura as medidas que tomei e que se continham dentro das autorizações legislativas; duas outras estão se impondo aos poderes do Estado, sem falar do combate á sauva, que espero decidireis este anno, como julgardes mais acertado, examinando a proposta do sabio brasileiro Dr. Oswaldo Cruz e as demais que hão de chegar ao vosso conhecimento. Quero referir-me á irrigação dos nossos campos, corrigindo a irregularidade das estações, medida esta que só por si transformará de um jacto a fortuna fluminense e tambem á necessidade de crearmos, na capital da Republica, um entreposto, já que as cooperativas têm falhado no Brasil, para a collocação e defesa commercial de productos agricolas até aqui desamparados.

Bem sei que, em situações normaes, é sempre perturbadora a intromissão do Estado no commercio, nos bancos, na agricultura, não devendo elle nunca sair da sua triplice missão classica, dando a instrucção, distribuindo a justiça e mantendo a ordem. Mas num paiz como o nosso, em que tudo se espera do governo, e onde elle por seu turno, se constituiu em parasita da producção, á espreita sempre de uma iniciativa privada em qualquer dos dominios da actividade, para escorchal-a com impostos quasi prohibitivos, é justo que caiba ao poder publico o encargo excepcional de amparar, já e agora, os primeiros passos da nossa emancipação economica.

Foi com essa idéa que a 27 de junho ultimo expedi um decreto, animando com a isenção de impostos a fundação de industrias novas que busquem a materia prima no paiz, lançando assim as bases do futuro industrial do Estado. Sete fabricas já requereram os favores dessa lei.

O exercicio financeiro do anno passado, de que venho prestar contas, accusa um saldo de 3.871:723$631, tendo sido a receita geral de 14.654:217$ e a despesa de .... 10.787:498$602.

Os coupons da divida externa têm sido pagos com pontualidade, si não com antecipação. Da divida fluctuante que herdámos da administração anterior, na somma de...... 4.248:572$635, já pagámos mais de 900:000$ com o resgate de juros em atraso de apolices da divida fundada.

A situação, entretanto, dados os nossos avultados compromissos aqui e na Europa (só em 18 mezes o governo pagou mais de seis mil contos de réis de juros) é muito melindrosa ainda, e é preciso que nos resignemos por muito tempo a uma politica de grande prudencia na decretação da despesa publica.

A avançada russa na Volhynia

A caminho de Kovel

Este mappa demonstra o grande avanço feito pela ala esquerda russa, sob o commando do general Brussiloff, desde 5 de junho a 31 de julho. A parte quadriculada era a linha antiga; a raiada, representa o territorio conquistado pelos russos, na Volhynia, na Galicia e na Bukovina

LONDRES, 1 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado:

"A luta prosegue intensissima entre o Stokhod superior e o Styr superior, onde os austro-allemães tentar oppôr a mais tenaz e obstinada resistencia ao avanço dos russos. Estes, entretanto, vencendo todos os obstaculos, atravessaram aquelle rio em diversos pontos, causando aos austriacos enormes baixas. Entre os prisioneiros encontra-se o 31° regimento de infantaria allemã, todo elle capturado, incluindo o coronel e outros officiaes superiores. Os russos fizeram naquella região nestes dous ultimos dias mais de 6.000 prisioneiros.

A pressão dos russos na direcção de Kovel faz-se sentir cada vez mais violentamente. Os allemães esforçam-se quanto podem para manter a sua linha de defesa actual, mas sem resultado. A artilharia allemã de grosso calibre bombardeou activamente, durante dous dias, a cidade de Brody, reduzindo alguns dos seus bairros a montões de escombros.

Mais ao sul, na região do Dniester, as nossas avançadas approximaram-se dez kilometros a léste de Stanislau. Os austriacos tambem se fortificaram ali e resistem obstinadamente. Nas batalhas travadas naquella região ficou gravemente ferido o coronel Komseroff, recentemente agraciado com a ordem de S. Jorge, e um dos mais valentes officiaes de cossacos. Ha ainda esperanças de salvar esse official."

Outro correspondente militar em Petrogrado telegrapha, em data de hontem:

"Os planos do general Brussiloff desnorteam von Hindenburg e todos os outros generaes allemães e austriacos. A situação na frente russa torna-se de dia para dia mais desesperada para os teutões, que já começam a confessar que os russos avançam. Isso é máo signal. Mas é a verdade. Os russos approximam-se de Kovel com um impeto que nada os deterá na sua marcha."

PETROGRADO, 1 (Havas) — A artilharia pesada inimiga bombardeou violentamente Brody e os pontos do rio Boldurovka onde era possivel a passagem a vau.

Os combates travados em quasi toda a linha de frente são verdadeiramente desesperados. O inimigo procura a todo o transe conservar sua linha de defesa, fazendo accumular no campo da luta todos os reforços disponiveis.

LONDRES, 1 (A. A.) — Continua o avanço dos russos, que atravessaram o rio Stokhod, entre as estradas de ferro Sarny-Kovel e Kovel-Rojitche após um violento combate que terminou pela retirada dos allemães, deixando estes em poder dos russos grande numero de prisioneiros e varios canhões e metralhadoras.

Protejamos os nossos monumentos!

ALGUMAS PALAVRAS DO DR. JOSÉ MARIANNO FILHO SOBRE O PROJECTO GETULIO DOS SANTOS

Demos em um dos nossos ultimos numeros a noticia de que o intendente municipal Dr. Getulio dos Santos elaborára um projecto destinado a proteger os monumentos artisticos e ornamentos naturaes da nossa cidade.

Hoje damos a opinião do Dr. José Marianno Filho acerca desse projecto. Como se sabe, o Dr. Marianno fundou a Liga de Defesa Esthetica, especialmente destinada á defesa das bellezas naturaes e artisticas do nosso paiz, e tem escripto continuadamente contra a devastação de nossas florestas.

— O projecto do intendente Dr. Getulio dos Santos, disse-nos o Dr. Marianno, nada mais é do que a *officialização* do programma da Liga de Defesa Esthetica, fundada por mim nesta cidade.

Posto que nem o meu nome nem a associação de que sou presidente fossem citados, não deixo de applaudir as idéas do intendente Dr. Getulio, porque são realmente as minhas idéas. Aliás, o Dr. Getulio poderia ter ampliado as funcções dessa commissão semi-official, fazendo-a intervir directamente na escolha dos projectos de architectura urbana. Em paiz algum do mundo um mestre de obras analphabeto tem o direito de assignar um projecto architectonico. Certo, esse movimento [illegible] deveria ter partido dos proprios architectos diplomados que se têm deixado vencer pelos charlatães. Foi o que succedeu em Buenos Aires, onde o assumpto está, afinal, regulamentado sabiamente pelos poderes municipaes. De que nos servem os Heitor de Mello, Riedlinger, Gastão Bahiana, Dabuçros, Ricardo Severo, Toledo, e poucos outros, si os Baçás da architectura corrompem o gosto publico impingindo as saladas architectonicas, que fazem a nossa vergonha perante o estrangeiro culto?

Com relação ás florestas do patrimonio existentes no Districto Federal, penso que ellas só poderão pertencer ao Serviço Florestal, prestes a ser creado. Precisamos defendel-as a todo transe, não só para salvar a grande belleza que ellas encerram como, sobretudo, para livrar a nossa população do flagello das inundações annuaes. Sem o reflorestamento scientifico dos morros, a Capital Federal nunca deixará de ser inundada na época das chuvas violentas. Desse assumpto falarei opportunamente pelo vosso jornal.

Eu desejaria que o "comité" de que se lembrou o Dr. Getulio começasse a sua obra mandando retirar os [illegible] de cimento armado das Furnas de [illegible] na Tijuca.

Nesse sentido representei ao Dr. Rivadavia num longo memorial, que não logrou a menor consideração.

Ha tanta cousa de maior monta neste paiz!

A capella das missas negras

No morro de Santo Antonio

Lá em cima do morro, virando já para as bandas do Lavradio, onde ainda mais se agrupam os barracões de exotica construcção, um delles se destaca apenas por estar

encimado por uma grande cruz de ferro, que o mesmo aspecto tosco offerece.

E' a capella, dizem. E quando por ali passam os do logar, descobrem-se. Era o que faltava; que no morro de Santo Antonio fosse estabelecida alguma missão de catechese, por meio da religião. Mas não. A capella está ali como attestado, apenas, do quanto é exploravel a pobre gente e do quanto é capaz a "malandragem" do Rio.

Em resumo: não é capella, não é nada aquelle lobrego barracão, ali levantado pelo Carvalhaes, que o enfeitou mais tarde com uma cruz, abusivamente, como o enfeitaria de qualquer outro modo.

A historia do Carvalhaes da Capella, como o chamam, dizem, é curiosa. Foi para o morro, arranjou o seu barracão, como outros, e encheu-o de generos, seccos e molhados, e ficou sendo vendeiro. Ia indo. Chegou a crise. Carvalhaes, um homem complicado, mas de bom coração, além de sargento da Guarda Nacional, começou a fiar tudo. Resultado: fechou a venda. Ficou, porém, morando ali. Foi ser carregador, fazendo ponto na Avenida, junto á estação Jardim Botanico. Um dia achou uma cruz de ferro, lá mesmo no morro, e collocou o sagrado emblema no alto do seu barracão. Começaram as velhas a procurar a capella. Depois as moças tambem. Elle ia dizendo as suas resas. Ganhou fama. Com a sua cama armada ali dentro, misturava tudo. Depois arranjou um espadagão e entrou a fazer crer que era elle tambem assim uma especie de commandante.

E vae andando assim, o Carvalhaes, a engazopar aquella gente toda, confessando pretas velhas, mulatinhas, impondo sacrificios para dar absolvições, fazendo tudo isso que se chama a missa negra, sem que o incommodem.

Dinheiro para o Thesouro

A Delegacia Fiscal em S. Paulo e a Alfandega de Santos remetteram hoje ao Thesouro Nacional, aquella a importancia de 620 contos, e esta a de 500 contos.

Écos e novidades

Parabens á maioria da Camara pela repulsa dada ao extravagante projecto de ... gastarem mil contos de réis em remendos do pardieiro da Cadeia Velha, para servir novamente de séde dessa casa do Congresso. Além das condições financeiras do paiz não permittirem essa despesa, a idéa seria condemnavel mesmo que essa quantia não fizesse grande falta no Thesouro. A solução para o momento está naturalmente indicada no alvitre proposto pelo Sr. Dr. Carlos Maximiliano e, ao que parece, definitivamente acceito; é o da Camara ficar no Monroe e o Senado ir para o Guanabara, ou o Senado no Monroe e a Camara no Guanabara.

A primeira hypothese seria preferivel, porque para o Senado talvez não houvesse necessidade de se construir no Guanabara uma sala especial para sessões, que a Camara não poderia dispensar.

E deixemos as despesas maiores para quando pudermos construir o nosso Palacio do Congresso, como já têm quasi todas as nações do mundo. Nada de remendos, nem adaptações, nem atacamentos, quer para o Congresso, quer para a Justiça. Quando pudermos fazer uma cousa digna, façamos; mas emquanto não o pudermos, não despendamos milhares de contos em remendos de edificios que amanhã já não prestarão para cousa alguma.

Felizmente, parece ser essa a orientação do governo. E só assim se acabará com essa mania de "adaptações", que têm surgido como cogumelos, e que nada mais são que uma modalidade das "cavações" tão em moda nos saudosos tempos das vaccas gordas.

* *

Pelas nossas escassas tradições.

Foi publicado hoje no "Jornal do Commercio" um documento muito interessante e opportuno, a proposito da mudança de nome da ex-rua S. Clemente. E' o memorial ou representação que os moradores dessa rua, ha quarenta annos mais ou menos, dirigiram a S. M. o imperador, Sr. D. Pedro II, protestando contra o acto da então Illustrissima Camara Municipal da Côrte que lhe mudara o nome para rua Dr. Duque Estrada Teixeira. Esse cavalheiro, que fallecera poucos dias antes de lhe ser prestada essa homenagem, fôra um poderoso politico, assim uma especie de Augusto de Vasconcellos da época, dessa classe de chefes politicos que não deixam traços definitivos da sua passagem pela terra, e cuja memoria se liquefaz, poucos mezes depois da morte. A Illustrissima Camara Municipal da Côrte, cujos membros deviam a sua eleição ou designação ao apoio ou protecção desse chefe, achou-se com o direito de tentar que o nome do seu protector ficasse perpetuado nas placas da rua S. Clemente. Os moradores, porém, não estiveram por isto e dirigiram ao imperador o protesto em que se liam estes periodos:

"E' facil de comprehender-se que, sendo a rua S. Clemente das mais antigas, das mais povoadas, e onde avultam as edificações, muitos contratos têm se realisado, muitas obrigações têm sido contrahidas, muitos registos têm sido feitos assentando todos na indicação da rua sob o nome de S. Clemente.

Alterada a denominação podem occorrer mil difficuldades diversas, que vêm embaraçar a realisação de direitos e a pratica de actos de natureza civil, que aliás até hoje se têm praticado com a precisa regularidade.

Accresce que a denominação antiga assenta em tradição que não ha motivo para fazer desapparecer, e é a do santo sob cuja invocação e guarda têm-se habituado os moradores da localidade."

Assim, ha quarenta annos a rua S. Clemente já era uma tradição que os moradores defenderam e conseguiram que não fosse quebrada. Está claro que não se póde comparar o valor e o merecimento de um chefete occasional e ephemero ao do excelso brasileiro que é o orgulho do Brasil. Mas, por isso mesmo que Ruy Barbosa é Ruy Barbosa é que não seria preciso quebrar uma tradição da cidade para que o seu nome figure em meia duzia de placas verdes. O nome de Ruy tem de ser, deve ser e ha de ser consagrado e immortalisado de maneira muito mais brilhante, mais duradoura e mais feliz.

* *

Altamente escandaloso.

Ha pouco tempo o governo, forçado pelo clamor levantado contra a agiotagem que campeava desbragadamente na Imprensa Nacional, determinou que se abrisse um inquerito para apurar a verdade. Esse inquerito, contra as praxes geraes, deu resultado satisfatorio, visto como por elle se evidenciou não só que a agiotagem era realmente escandalosa, como ainda que os agiotas eram funccionarios da propria repartição, que cevavam a sua avareza na miseria dos seus companheiros! As provas foram tão concludentes que, ainda contra as praxes, o Sr. ministro da Fazenda se viu na contingencia de demittir, "a bem do serviço publico", os tres funccionarios apanhados em culpa. O governo recebeu por esse seu acto de energia os parabens do estylo, e ninguem mais falou nisso...

Imaginem, agora, porém, o espanto dos revisores do "Diario Official", quando hontem á noite appareceu na sala da revisão um daquelles tres funccionarios, demittido então de revisor da Imprensa "a bem do serviço publico", e que vinha assumir o logar de revisor do "Diario Official". Quem o nomeara? O Sr. ministro da Fazenda, que com essa nomeação praticara um escandalo e uma illegalidade. Um escandalo porque nomeou para um cargo publico um funccionario "demittido a bem do serviço" e em virtude de um inquerito; e uma illegalidade, porque nomeara um individuo sem concurso para um cargo que exige concurso!

O acto do Sr. ministro da Fazenda é destes que quasi não merecem commentarios; essa nomeação é tão escandalosa, offende de tal modo os brios dos funccionarios da Imprensa, que não pode ser mantida. E' verdade que o novo revisor do "Diario" anda a se gabar da protecção que — segundo elle diz — lhe dispensam o Sr. presidente da Republica e o "leader" da Camara... Mas, essa gabolice não pode calar no espirito do Sr. ministro da Fazenda para obrigal-o a manter um acto tão inconveniente, tão injusto e tão immoral.

* * *

Num grupo, no Senado, discutia-se a situação financeira do Brasil. Falou-se na reunião da commissão de finanças da Camara, na qual se aventou a idéa dos 25 o|o de imposto novo; commentou-se a opinião dos Srs. Cincinato Braga e Carlos Peixoto; foi lembrado o compromisso do "funding" e a palestra se animou.

O Sr. Luiz Vianna, a um momento, saiu-se com esta: — O que lhes posso affirmar é que a situação do paiz é muito mais lisonjeira que a dos seus credores...

Toda gente olhou o velho conselheiro, com longos ares curiosos, como que pedindo explicações.

O Sr. Vianna pediu licença para contar uma historia (o Sr. Vianna gosta muito de historias) e, obtida a permissão, contou:

— Era uma vez um prodigo que, precisando de dinheiro para esbanjar, foi tomal-o a um usurario, promettendo fazer o pagamento do capital e respectivos juros no praso determinado. No dia do vencimento não tinha nem real. Ficou afflicto, agitado, nervoso e poz-se a passear, á noite, ao longo do corredor de sua casa, sem coragem de recolher-se ao leito.

A mulher do devedor em apuros cansou-se de esperal-o para dormir e como comprehendesse que elle não viria sem que ella o fosse buscar, levantou-se e interrogou-o. O homem, num tom compungido, relatou o caso á esposa. Esta ouviu-o silenciosa, sem aparteal-o e sem se mostrar nem admirada, nem penalisada. Ao fim da narração ella correu ao telephone, pediu ligação para a casa do usurario, chamou-o e disse-lhe:

— Meu caro senhor — meu marido não tem dinheiro para pagar-lhe a sua divida que se vence amanhã."

Desligou o telephone, pegou o marido pelo braço e disse-lhe:

— Vamos para o quarto. "Elle" agora é que vae ficar sem poder dormir..."

CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

As ephemerides da guerra

FAZ HOJE DOUS ANNOS QUE A ALLEMANHA DECLAROU GUERRA Á RUSSIA

Foi a 1 de agosto de 1914 que a Allemanha declarou guerra á Russia. O trama tecido contra a paz do mundo entre Berlim e Vienna desenvolvia-se de accôrdo com os melhores desejos do kaiser e dos seus satellites. A Allemanha, dando extraordinarias provas de fé á letra dos tratados — que no dia seguinte traia, invadindo a Belgica — declarava guerra á Russia, sob o pretexto de cumprir o tratado de alliança que tinha com a Austria. Bem sabia o kaiser que a declaração de guerra da Allemanha á Russia era a perda das ultimas esperanças de todo o mundo, que, por dias, ainda acreditara na possibilidade de limitar o conflicto á Austria, á Russia e á Servia. Prêsa á Russia, por um tratado que previa nas suas clausulas exactamente a declaração de guerra da Allemanha a esse paiz, estava a França. E á França, por accôrdos multiplos, estava ligada a Inglaterra. Mas nada detéve o kaiser. As ephemerides da Grande Guerra entram, portanto, hoje na sua segunda phase, a phase sangrenta. Ao ultimo esforço de Sir Edward Grey, contido no telegramma enviado ao embaixador inglez em Berlim, o kaiser e o imperador Francisco José responderam, o primeiro declarando guerra á Russia e o segundo ordenando a mobilisação geral. E a paz da Europa, que durante quarenta annos se equilibrara á custa de todos os sacrificios, caia ruidosamente, para satisfazer os caprichos e a ambição da casta militar que se apoderara do governo e dos destinos da Allemanha.

A NOITE commemorará amanhã a passagem do segundo anno de guerra com um brilhante artigo do seu collaborador Tenente Nogl. Todos os factos principaes destes dous annos de luta, em todas as frentes de batalha, serão apreciados e discutidos pelo distincto critico militar, cujo artigo não temos duvida alguma em recommendar aos nossos leitores.

NA FRENTE OCCIDENTAL

Os aviadores alliados e principalmente os inglezes desenvolvem grande actividade — As operações ao longo das linhas de frente — Seis divisões alliadas combatem entre o Somme e Longueval — Os ultimos communicados officiaes

LONDRES, 1 (A NOITE) — O Quartel General britannico na França informa que os aviadores inglezes, num "raid" que levaram a effeito sobre as linhas allemãs, lançaram sete mil kilogrammas de explosivos, interrompendo em muitos pontos as communicações ferro-viarias do inimigo, destruindo diversos bivaques e fazendo voar um trem e varios depositos de munições.

Tambem a artilharia ingleza destruiu completamente um aeroplano allemão na occasião precisa em que elle descia nas linhas allemãs. Sobre a zona de guerra travaram-se ainda muito scombates aereos, sendo avariados diversos "Fokker" e "Taube", alguns dos quaes foram obrigados a aterrar precipitadamente. Os inglezes perderam durante esses combates tres apparelhos.

Na frente franceza do Somme houve grande actividade, tendo as tropas da Republica consolidado todas as suas novas posições e nellas se mantido, apezar dos fortes contra-ataques dos allemães.

O ultimo communicado official allemão, publicado hoje de manhã nos jornaes suissos, diz que as linhas allemãs entre o Somme e Longueval estão sendo atacadas por seis divisões dos exercitos alliados. Mas não confessa os ultimos recuos das tropas allemãs, accrescentando que todos os ataques dos alliados têm sido repellidos.

PARIS, 1 (Official) (Havas) — Ao norte do Somme, sobretudo no bosque de Hem e na herdade de Monacu, os allemães continuaram a contra-atacar. Todas as suas tentativas, porém, fracassaram, com grandes perdas para os assaltantes. As nossas tropas mantêm todo o terreno conquistado.

Na margem direita do Mosa, nos sectores de Thiaumont e Fleury, continuam violentos os duellos de artilharia.

Os nossos aeroplanos bombardearam as usinas militares de Thionville, as estações de Conflans e Audun-le-Roman e os bivaques da região de Stains.

LONDRES, 1 (Official) (Havas) — Não se registou nenhuma acção de infantaria. Os aeroplanos fizeram um "raid" e lançaram sete bombas sobre as vias de communicações e acantonamentos inimigos.

Abatemos varios aviões allemães. Tres dos nossos desappareceram.

A EXECUÇÃO DO CAPITÃO FRYATT

Chegam de toda a parte os protestos contra esse crime

LONDRES, 1 (Havas) — O correspondente da Agencia Reuter na frente britannica communica que poucos acontecimentos durante a guerra têm provocado tão viva indignação no exercito como o assassinato a sangue-frio do capitão Fryatt. O caso fornece o principal assumpto de todas as conversações dos soldados e, segundo affirma o alludido correspondente, o sentimento unanime é que o Exercito inglez fará pagar bem caro aos allemães os crimes praticados.

As affirmações contidas no discurso proferido hontem na Camara dos Communs pelo primeiro ministro, têm sido commentadas por toda a imprensa, que discute amplamente a questão das represalias.

O "Daily Telegraph" diz que a nação britannica foi tão profundamente abalada, que não se contentará certamente com uma simples politica de protelações que reservem para mais tarde a punição dos culpados. O mesmo jornal pede que seja desde já fixado o modo de punição dos autores de tão horriveis crimes.

O "Morning Post", alludindo particularmente á evacuação de Roubaix e Lille e ás violencias de que foram victimas mulheres e creanças, declara que os allemães parecem não comprehender que tornaram assim a França impiedosa e a Russia implacavel, ao mesmo tempo que animavam a Inglaterra, tão difficil de irritar e de se resolver a entrar na luta, a continuar firmemente na campanha, até que o inimigo seja anniquilado. A Inglaterra apoia o grito de vingança da França e comprehende que, além da destruição do militarismo allemão, os alliados devem exigir uma compensação integral para os diabolicos crimes praticados pelos allemães.

O publicista Harold Cox escreve no "Daily Graphic" que os instigadores dos attentados commettidos não poderão passar sem uma justa punição. São elles, accrescenta, Bethmann Hollweg, officialmente responsavel pela invasão da Belgica, os membros do grande estado-maior allemão e os membros do Almirantado; mas acima de todos o kaiser, que ha de soffrer a pena reservada aos assassinos, em paga dos crimes que tem sanccionado.

Para salvar as nossas finanças

A precariedade da situação financeira determina uma crise politica consequente á elaboração dos orçamentos

A Camara dos Deputados não realisou hoje sessão.

Si é verdade que á chamada attenderam apenas 49 deputados, isto foi devido á mesma ter sido feita, propositadamente, ás 13 horas, sem que se esperasse o quarto de hora de tolerancia, quando tem sido habito, ultimamente, prorogar este praso de tolerancia até depois de 13 1|2...

O Sr. Astolpho Dutra, assumindo a presidencia áquella hora, mandou que o Sr. Costa Ribeiro fizesse a chamada, a qual, em um instante, em um momento, ao contrario de sempre... não foi feita.

A Camara respirava uma atmosphera prenhe de duvidas, das interrogações dos momentos de difficuldades. O "leader" da maioria era esperado desde o meio dia para a reunião, convocada da ante-vespera, da commissão de finanças, de que é presidente. E o Sr. Antonio Carlos, anciosamente esperado, não chegava...

Só ás 13.20 chegou o "leader" da maioria, tendo inicio, desde logo, a reunião da commissão de finanças.

O Sr. Antonio Carlos, expondo os fins da reunião — para tomar as ultimas deliberações sobre o projecto de lei orçamentaria — deu a palavra ao Sr. Octavio Mangabeira para se manifestar sobre as medidas que tiveram votação empatada.

O Sr. Octavio Mangabeira disse que, não tendo sido avisado da reunião de domingo, não comparecera á mesma, de modo que não assistiu ao debate, que então se travou no seio da commissão, nem ouviu a exposição com que o relator da receita justificou seus alvitres. Acha que o projecto de orçamento deve apresentar equilibrio entre a receita e a despesa, porque não seria razoavel que a commissão de finanças propuzesse, nesta época, um orçamento desequilibrado. Por outro lado, já se esgotou o praso, de que póde dispor a commissão, para realisar seus estudos. Nestas condições, em conclusão, vae adoptar o criterio de acceitar as propostas formuladas pelo relator da receita, a respeito dos varios assumptos, sobre os quaes emittiu parecer, reservando-se, porém, o direito de, no intervallo entre esta e a terceira discussão do orçamento, examinar, com detalhe, as referidas medidas, de modo a, na terceira discussão, propor-lhes as emendas que lhe occorram.

Foi, assim, rejeitada a emenda do Sr. Florianno de Britto, reduzindo os impostos dos vencimentos do funccionalismo publico.

Em seguida o Sr. Alberto Maranhão solicitou permissão para apresentar uma emenda ao orçamento da receita, em substituição a outra de sua autoria, que fora rejeitada, justificando-a nestes termos:

"Autor de uma emenda rejeitada pela commissão em sua ultima reunião, e, portanto, vencido, com razões de voto conhecidas, julgo de meu dever voltar a propor uma substitutiva ao exame de meus doutos collegas, na qual emenda penso se encontram attenuados os máos effeitos da taxação nova e da permanencia dos impostos de vencimentos sobre a opinião nacional.

Membro da commissão eleito pela maioria governamental, representante de um Estado que tem um de seus chefes mais conspicuos no exercicio de um elevado cargo de alta confiança entre os immediatos auxiliares do eminente Sr. presidente da Republica, é claro que as opiniões e idéas desta justificação da emenda substitutiva que vou propor á commissão são aqui postas com a resalva de dar seu autor o voto de confiança no governo, quando este entender fechar a questão no plenario, para pedir a seus amigos a votação de qualquer medida diversa, que, a seu criterio, pelo orgão de seu legitimo representante na Camara, que é o illustre presidente desta commissão e "leader" da maioria, melhormente possa satisfazer o proposito patriotico do governo para o cumprimento de seu acatado programma de economia e de trabalho.

Antes disso, porém, devemos tornar bem claras as responsabilidades pessoaes de cada um dos que entenderam collaborar nos orçamento.

Si não estamos propriamente em face de uma crise na Camara, estamos certamente na presença de um possivel incidente que poderá deixar sulcos profundos na desejada e necessaria harmonia das bancadas em torno do preclaro Sr. presidente da Republica.

A emenda que tive a honra de apresentar, e que a commissão recusou para propor a taxa nova sobre o transporte de mercadorias, continúa a impressionar favoravelmente á Camara, e ainda hontem alguns chefes de bancadas me procuraram, aconselhando-me propor á commissão uma substitutiva, dentro das mesmas idéas e respeitando as restricções feitas pelo eminente relator no parecer especial sobre a emenda, de fórma a podermos, assim, evitar o tributo sobre a producção transportada nas vias-ferreas e attenuar de 50 °|° o imposto sobre os vencimentos.

E' isto o que venho fazer, autorisado pelo desejo de collegas illustres e de grande prestigio no plenario e em obediencia á minha propria convicção.

Antes disso, porém, seja-me licito affirmar mais uma vez o que penso se deveria fazer para dispensarmos esta propria emenda de addicionaes, que é dos males o menor, e todas as outras tributações que não obedecem á capacidade real do paiz e entravam-lhe a marcha da producção que deve assegurar seu progresso e o bem estar do povo.

Sou em principio contrario ao augmento dos impostos, como tambem o sou á reducção das despesas necessarias á nossa vida normal de nação. O que nos offende a existencia collectiva não são tambem esses milhares de contos despendidos com funccionarios dispensaveis, mas que, uma vez expulsos dos quadros, formariam um batalhão de mendigos sem capacidade, uns, para outro trabalho, e sem outra collocação o maior numero para sua actividade, por não termos ainda organisada a fortuna movel nacional, de fórma a permittir a absorpção, sem prejuizos particulares e publicos, da grande massa de civis e militares que a reducção dos quadros do pessoal pudesse excluir da funcção publica.

Tenho, aliás, opinião conhecida em projecto de lei sobre disponibilidade de empregados extranumerarios, o que evidencia minha opinião contraria ao voto extenso e erudito, profundo e instructivo, e, a outros respeito, justo e luminoso, do nosso illustre collega Sr. Cincinato Braga.

Não; não é ahi, no pagamento ao pessoal, que se vae sempre reduzindo com a ausencia de nomeações novas para as vagas, nem tambem nas outras despesas normaes da administração, que está o mal, o feio cancro matador de nossas energias; mas, sim, nos compromissos — ouro — da divida externa, para os quaes devemos voltar vistas attentas, empregando os remedios do bom senso e da experiencia, certos de que, muita vez, um empirismo intelligente e lucido, e um ligeiro condimento de theorias, valem melhor e mais que a formidavel complexidade das doutrinas intransigentes e, muita vez, gritantemente contrarias a imposições fataes do meio phenomenal e das circumstancias e modalidades particulares dos diversos paizes onde devam ser applicadas essas mesmas theorias. A relatividade continúa a ser uma das maiores leis do mundo; e, ainda agora, a doutrina livre cambista do classico e aprumado liberalismo inglez teve de transformar-se no mais feroz dos proteccionismos.

O mal é a divida externa. Pois bem: vamos reduzil-a. Como? Com o papel-moeda! Mas será possivel? Sim, e nem se discute mais essa verdade, tão clara ella resulta do signal dos tempos. Temos o desequilibrio orçamentario. O que se impõe, todos affirmam, é o emprego de uma destas medidas: a) reducção de despesas; b) augmento da renda, e c) appello ao credito para o emprestimo. Pois recorramos a este.

Mas não ha quem nos empreste agora o seu rico ouro e, si o houvesse, nós não o deviamos querer, porque não temos previsões de augmentos de rendas que cheguem para o equilibrio do orçamento e a satisfação dos novos compromissos.

E' verdade isso; e, portanto, o que devemos fazer é pedir o emprestimo a nós proprios, sacando com segurança sobre o futuro em bases solidas, trancando-nos contra todas as investidas da deshonestidade e da imprevidencia. Si isto é possivel; si temos homens capazes de implantar a honestidade e a previdencia na ordem publica — e a confissão do contrario seria o suicidio nacional — então que emprestemos a nós mesmos o dinheiro necessario á satisfação dos compromissos externos, creando deposito ouro para nossos pagamentos publicos e para a venda das cambiaes que os bancos não quizerem vender por uma taxa legitima e explicavel ao nosso commercio importador.

Ainda hontem nós votámos aqui a autorisação ao governo para lançar mão dos saldos da emissão do papel-moeda e empregal-os em medidas urgentes de administração. E' um voto de alta significação de nossa confiança ao governo e a meu ver é justamente ahi que devemos descobrir o "lever de rideau" para a melhor representação do nosso drama economico e financeiro.

E' justamente sobre esses saldos que o projecto por mim apresentado ha poucos dias no plenario da Camara firmou sua explicação e opportunidade, indo ao mesmo tempo ao encontro da providencia, unica, a meu ver, capaz de nos dar a força precisa para respondermos á cobrança de nossos credores com a ordem do pagamento á vista, o que determinará immediatamente o prestigio do nome brasileiro.

O Banco do Brasil está actualmente servido por directores de reconhecido saber e virtude e de largo tirocinio no difficil e delicado mundo das finanças. Que o habilitemos com uma emissão limitada pelas necessidades da producção nacional para que sejam creados com esta o credito agricola em todos os Estados e o commercio licito da compra de conhecimentos de cargas de exportação e venda de cambiaes, nos termos do meu projecto, sem crear nenhuma concorrencia ao commercio de exportação, desde que o governo ou o Banco seria um simples recebedor á ordem do ouro que a carga representasse; nem aos outros bancos, porque as cambiaes só seriam vendidas officialmente quando a taxa particular não correspondesse á funcção normal do instituto no jogo licito das operações em face das leis regulares da Economia.

A producção brasileira, assim protegida, teria de dar dentro em pouco os recursos necessarios para nossa vida e sua expansão progressista, avolumando a potencia multiforme de nossa riqueza que ahi está já visivel e a bracejar, insistentemente, a nos pedir soccorro para salvar-se, a si, e a nós, creando a fortuna da patria e a grandeza de nossa posteridade.

Si esse soccorro chegasse, e é meu voto primeiro, pagariamos nossas dividas, sem sacrificios dos servidores do Estado, tanto mais injustificaveis quanto a excepção victoriosa em favor dos magistrados está dando logar a reclamações razoaveis de outras classes, tambem de vitalicios, como os officiaes de terra e mar, além do clamor dos humildes, a meu ver mais valioso ainda, perante a justiça absoluta e a relativa apreciação das necessidades individuaes.

Passariamos tambem sem augmento de impostos, que seriam opportunamente revistos, para uma melhor distribuição, substituindo-se alguns por outros mais em harmonia com a sciencia da administração, para um mais salutar enquadramento da tributação á capacidade real do paiz, com o fim de que a Nação não encontre mais nenhum embaraço no surto natural de sua immensa e promissora potencialidade.

Não sendo possivel a materialisação deste meu voto agora, proponho a seguinte emenda substitutiva, que me parece ser, dos males, o menor, respeitado o voto da commissão sobre o augmento da percentagem ouro, que obedece ao previdente intuito de um melhor apparelhamento alfandegario, tendo em vista a finalidade desejada da arrecadação metallica:

Emenda substitutiva ás emendas referentes a impostos addicionaes e sobre vencimentos:

"Aos ns. 1 (papel), 3 (papel), 4, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 38 e 43 accrescente-se: 10 °|° addicionaes.

Aos ns. 10, 11, 15, 20, 23 e 25 accrescente-se: 20 °|° addicionaes.

Ao n. 32, ouro e papel, reduza-se 50 °|°."

Demonstração

O addicional de 10 °|° aos numeros acima mencionados deve render 25.229:500$ (papel).

A reducção do imposto de vencimentos proposta na emenda será de 9.500:000$ (papel) e 135:000$ (ouro). Haverá um saldo papel de 15.729:500$, que, cobrindo o "deficit" de 135:000$ (ouro) (303:750$, papel), demonstra ainda o saldo de 15.425:750$ (papel), que servirá para evitarmos a inclusão no orçamento do imposto da circulação sobre tarifas a cobrar das mercadorias de producção nacional nas estradas de ferro, deixando ainda margem para cobrir a possivel deficiencia neste orçamento, segundo os calculos do eminente relator da receita.

Os reparos deste nosso respeitado collega, cuja poderosa dialectica e impressionante poder suggestivo e de persuasão são por todos nós reconhecidos com applausos, não prevalecem em face da substitutiva, visto que desapparecem da emenda aquelles numeros que o estudo superficial do autor conservou na primitiva emenda, conforme accentua a ironia muito habil e intelligente do illustre parlamentar em seu parecer especial sobre a emenda que esta visa corrigir.

A proposta Piragibe fica, por esta nova emenda, em grande parte approvada, em seu fim principal, que é a suppressão do imposto de vencimentos, arredada a parte antipathica da tributação nova sobre alugueis; e, finalmente, a emenda Florianno de Britto fica prejudicada, com vantagem para os funccionarios, pois a nova emenda que proponho reduz o imposto de 10.000:000$, em vez de 3.000:000, como queria a emenda Florianno de Britto."

O Sr. Carlos Peixoto externou-se contra esta emenda do Sr. Alberto Maranhão, dando as razões por que assim se manifestava: do que temos necessidade não é, no momento actual, de reducção da receita, mas do seu augmento e de reducção da despesa, o mais que for possivel.

Em seguida foi confiada ao secretario da commissão a incumbencia de redigir o projecto e as emendas, para serem assignados, de accôrdo com o vencido, e enviados á mesa.

O voto do Sr. Carlos Peixoto contra a emenda do Sr. Alberto Maranhão foi fundamentado pelo relator da receita pela exiguidade do tempo para estudar convenientemente a materia, devendo o orçamento ser enviado já á mesa.

Nessas condições — disse o Sr. Carlos Peixoto — a commissão permaneceria na adopção da taxa de 10 °|° sobre os fretes de transporte, que foi entre as medidas suggeridas, a que pareceu menos inconveniente á commissão para attender, de prompto, ás nossas urgentes necessidades financeiras.

Em terceira discussão — concluiu o deputado mineiro — terá satisfação em ventilar o assumpto minuciosamente, considerando devidamente, não só a proposta do Sr. Alberto Maranhão, como quantas venham a chegar ao conhecimento da commissão.

O CAMBIO A 12

Mais uma opinião abalisada

O Sr. Emile Simon, incontestavel autoridade em assumptos financeiros, assim se manifestou, a nosso pedido, sobre o projecto da fixação do cambio a 12 d.

— O encarecimento geral que se accentuou em 1912 e a crise economico-financeira iniciada em 1913 attribuo-os, em grande parte, á Caixa de Conversão; sou, portanto, contrario ao estabelecimento de uma segunda caixa, que, pelo projecto apresentado, teria todos os inconvenientes da primeira, sem ter as vantagens que ella apresentava.

O projecto se refere á quebra do padrão e fixa o cambio a 12 d., por ser este o cambio preciso para os productos exportados. Si o preço de venda destes productos não dá, ao cambio actual, um lucro sufficiente, a razão desta anormalidade deve ser procurada nos preços de custo dependentes, estes, de condições economicas internas. Promover a aviltação da moeda com o intuito de valorisar productos, me parece contrario aos principios economicos e aos ensinos da pratica. A quebra do padrão produzindo o encarecimento geral não traria, "na realidade", nenhum augmento de lucro aos productores.

Quanto á taxa escolhida de 12 d. por mil réis, a não ser futuros esclarecimentos, não creio que ella resulta de calculos. Para fixar com segurança o valor "actual" da nossa moeda seria preciso avaliar a massa metallica-ouro, que (dado o estado da nossa circulação e os nossos meios de compensação) necessitamos para o nosso commercio interno e externo. Os problemas monetarios, directa ou indirectamente, são dominados pelas questões de massa e de intensidade da circulação desta massa metallica. Toda taxa de cambio fixada com o desprezo destes elementos será forçosamente arbitraria.

A fixação de um cambio baixo produzindo rapidamente o encarecimento da vida e os consumidores sendo todos nós, incluidos os proprios productores, é de toda logica concluir-se que, neste ponto, os interesses da classe dos productores estão em contradicção com os interesses geraes do paiz.

A imprensa carioca

Faz annos amanhã a «Gazeta de Noticias»

De vespera saudamos gostosamente os nossos presados collegas da "Gazeta de Noticias", que amanhã festejam o 41º anniversario de sua fundação. Esse longo periodo, durante o qual tão intimamente estão ligados os maiores factos da historia do Brasil á acção jornalistica da "Gazeta de Noticias", tem sido pontuado de transformações e de alternativas que o orgão popular creado por Ferreira de Araujo e Henrique Chaves victoriosamente atravessou. Hoje a "Gazeta", entregue a nova direcção e trabalhada por jornalistas que conhecem a fundo a profissão, é dos nossos melhores jornaes, interessante, vivo, variado. E' com a maior sinceridade que apresentamos aos confrades os nossos parabens.

A chegada a Lisboa dos Srs. A. Soares e A. Costa

LISBOA, 1 (A. A.) — Como estava annunciado, chegaram esta manhã, pelo rapido, os Srs. Affonso Costa e Augusto Soares, respectivamente, ministros das Finanças e das Relações Exteriores.

Na "gare" do Rocio aguardavam a chegada dos referidos titulares o representante do Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica; o Dr. Antonio José de Almeida, presidente do conselho; todo o ministerio, senadores, deputados e uma numerosa massa popular.

Os Srs. Affonso Costa e Augusto Soares foram, ao desembarcar, alvo de uma enthusiastica manifestação de apreço, tendo a multidão erguido calorosos vivas á Republica, seus proceres e ás nações alliadas.

O cortejo, então formado, por todo o percurso foi sempre victoriado pela enorme assistencia.

Fallecimento em Juiz de Fóra

JUIZ DE FO'RA, 1 (A NOITE) — Falleceu a Exma. Sra. D. Maria Augusta Barbosa, mãe do Dr. Agenor Barbosa, director do Banco Mercantil dahi.

A Auxiliaire quer alugar carros da Central

A Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer du Brésil está, neste momento, a braços com a crise de falta de material rodante. Como se tenha augmentado o seu movimento pela diminuição tambem de navegação para o sul, a administração daquella companhia, na impossibilidade de importar esse material, propoz á Central do Brasil o aluguel de um certo numero de carros fechados dos que transitam na linha auxiliar, pela quantia de 80$000 por cada um, pagos mensalmente.

Essa proposta foi dirigida á Central por intermedio do Ministerio da Viação.

A POLITICA EM GOYAZ

Do Sr. deputado Ramos Caiado recebemos uma carta, a que não podemos, por affluencia de materia, dar publicidade hoje.

Os despojos de Aluizio Azevedo

Por que não vieram no "Barroso"

O "Barroso", a despeito do pedido do Ministerio do Exterior e da autorisação do Sr. ministro da Marinha, não trouxe de Buenos Aires, de onde veiu comboiando o "Ruy Barbosa", o antigo "Jupiter", do Lloyd Brasileiro, os restos mortaes desse grande principe do naturalismo, que foi Aluizio Azevedo.

Este facto é de causar bastante estranheza, dado o empenho com que um grupo de amigos do pranteado escriptor conseguiu do Ministerio da Marinha, por intermedio do Itamaraty, pudessem vir a bordo daquelle vaso de guerra, apezar de não encerrados em urna, e sim depositados em caixão commum, os restos de Aluizio Azevedo.

Deu-nos, porém, explicação de tudo o Sr. Sertorio de Castro, jornalista que fez parte da embaixada brasileira ás festas de Tucuman.

— De accordo com o que ouvi do almirante Gomes Pereira e do Sr. capitão de fragata Severino Maia, disse-nos aquelle collega de imprensa, o "Barroso" tinha ampla autorisação para trazer os despojos de Aluizio Azevedo. Aconteceu, porém, que no dia marcado, depois de atracado o navio, não appareceu uma pessoa que, devidamente autorisada, pudesse obter da municipalidade de Buenos Aires a necessaria licença para retirar o caixão do cemiterio de Recoleta.

Nestas condições, absorvida a embaixada nos negocios delicados de sua missão, e sem autorisação expressa fornecida quer aos membros da legação, quer á officialidade do "Barroso", foi impossivel a trasladação dos restos do romancista nacional.

Este facto, concluiu o Sr. Sertorio de Castro, aborreceu bastante não só a officialidade do "Barroso" como muitos brasileiros, lamentando todos não haverem os amigos de Aluizio se lembrado do que era essencial ao seu patriotico desejo — a autorisação da familia para a retirada do caixão do cemiterio de Recoleta.

A IV Exposição da Associação de Aquarellistas

Inaugurou-se ás 13 horas, com a presença do Sr. ministro do Interior, a Exposição da Associação de Aquarellistas, num dos salões do Lyceu de Artes e Officios. Nesse certamen figuram 69 bons trabalhos — tempera envernizada, "gouache" e aquarella — assignando-os Amoedo, Archimedes da S..., Aurelio Figueiredo, H. Bernardelli, Brocos, Dall'Ara, Fernandes Machado, Finza ..., Guimarães, Raphael Frederico, Malaguti, Selinger e Teideer.

A IV Exposição de Aquarellistas agradou bastante a quantos hoje a visitaram, inclusive o titular da pasta da Justiça, ... prof. Amoedo deu quanto necessario em informações a respeito dos quadros expostos.

Além d... expositores, numerosos artistas foram presentes ao acto inaugural, e senhoras e senhoritas, amadores e jornalistas.

As ultimas eleições uruguayas

A victoria dos nacionalistas — O Sr. Battle y Ordonez renuncia á sua candidatura

MONTEVIDE'O, 1 (A. A.) — Está plenamente confirmado o triumpho obtido pelos nacionalistas nas ultimas eleições para a formação da Assembléa Constituinte, que teria de refundir a Carta Fundamental da Republica. Confirma-se tambem que o Dr. Battle y Ordonez, em consequencia dessas derrota do elemento official, retirou o seu projecto para a constituição do collegiado eleitoral, renunciando ao mesmo tempo á sua candidatura á terceira presidencia da Republica.

O enterramento do capitalista italiano conde Devoto

BUENOS AIRES, 1 (A. A.) — Teve extraordinaria imponencia o enterro do conde Antonio Devoto, realisado hoje. A' hora annunciada já se encontravam reunidos no palacio Devoto numerosos amigos do fallecido, as directorias do Hospital Italiano, do Banco d'Italia e Rio de la Plata, do Asylo Humberto I e de todas as sociedades italianas desta capital. Retirado o corpo do salão nobre do palacio, foi conduzido a mão dali até á séde do Banco d'Italia e Rio de la Plata, acompanhado pelos membros da familia, amigos, representantes da imprensa, delegações de todas as sociedades italianas e de muitas argentinas, conduzindo as respectivas bandeiras e de enorme massa do povo. Chegado o corpo ao Banco, foi então levado para o coche funebre, formando-se então um enorme cortejo de carros e automoveis. Na frente ia o coche, escoltado pelos meninos ... Humberto I, precedidos de uma banda de musica; logo após vinham numerosas carruagens conduzindo innumeras corôas de ... naturaes e depois os carros com a familia e as demais pessoas presentes, seguindo ... para a egreja de N. S. del Pilar, onde foi resada a missa de corpo presente. Terminada a ceremonia religiosa, foi o corpo conduzido, formando-se o cortejo na mesma ordem para o cemiterio da Recoleta, onde foi dado á sepultura.

Na occasião de ser o corpo encerrado na crypta do monumento funerario da familia Devoto, falaram diversos oradores, exaltecendo as virtudes e o espirito emprehendedor e philanthropico do fallecido.

O Supremo julgou não equiparados aos dos desembargadores os vencimentos do procurador do E. do Rio

O Dr. Moscoso Junior desempenhava as funcções, no Estado do Rio, de procurador geral do Estado, quando em 1896 uma lei equiparou os vencimentos daquelle cargo aos que percebiam os desembargadores. Em 1897, a lei de orçamento estadual, porém, reduziu os vencimentos do procurador, razão por que propoz elle contra a Fazenda do Estado uma acção no Juizo Seccional, para o fim de ser a mesma condemnada a lhe pagar a differença de vencimentos que deixou de receber, em virtude da lei orçamentaria. Foi a acção julgada procedente, mas a Fazenda do Estado appellou para o Supremo e este, na sessão de hoje, sob o fundamento de que aos procuradores, unicamente porque a lei de 1896 lhes equiparou os vencimentos aos dos desembargadores, não poderia ser applicado o dispositivo constitucional da irreductibilidade de vencimentos, deu provimento á appellação e reformou a sentença de primeira instancia.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O VOLVO NOS ORÇAMENTOS...

Como os curandeiros da Camara querem cural-o

Tantas cabeças quantas sentenças

O Sr. Antonio Carlos, em palestra com os Srs. Macedo Soares e Octavio Mangabeira, justificára a attitude da commissão de finanças em relação ao projecto de lei orçamentaria.

— A reducção de determinadas tarifas é uma necessidade que nos vae preoccupar; a incidencia da taxa de transporte, até 20 o|o, ha de ser differenciada por productos, que não podem ser, todos, gravados indistinctamente.

— E quanto á situação dos funccionarios addidos ?

— Só em terceira discussão a assentaremos.

E o "leader" saiu, em companhia do Sr. Macedo Soares, a visitar a exposição de aves.

O SR. ASTOLPHO DUTRA INTERPRETA O VOTO DO SR. CINCINATO E MANIFESTA AS SUAS SYMPATHIAS PELAS IDÉAS DO SR. MARANHÃO

O Sr. Astolpho Dutra é de opinião que o Sr. Cincinato Braga teve um bello gesto arrastando a opinião desta capital para attrahir a do seu Estado. Ao que assevera o presidente da Camara, as medidas suggeridas pela commissão de finanças da casa do Congresso a que preside, como a taxa de transporte, vão incidir principalmente — exclusivamente mesmo — sobre o operariado do interior, que tira da terra o necessario para nos abastecer e para dar a esta capital o conforto, o gozo e o luxo que aqui se encontram.

Ha aqui um grande operariado, operariado do Estado, que gosa de excepcionaes favores e que vive como parasita do operariado agricola. Não é isto um mal nosso, mas de todo o mundo este de que nos dá amostra o nosso operariado littoraneo, com vantagens crescentes na razão directa da situação de augmento da sobrecarga de impostos sobre a população laboriosa do interior; em todo o mundo o operariado que age, que faz greve, que reclama, que quebra lampeões, que se impõe, pela sua cohesão, é o das grandes cidades. Os do interior nem têm lampeões para quebrar, nem bondes para queimar... A situação nossa não é, porém, singular. Ella é assim em toda a parte.

Das providencias suggeridas para debellar a crise, o Sr. Astolpho Dutra pensa que a suggerida pelos Srs. Alberto Maranhão e Lyra Tavares é a menos má. Em todo o caso, disse S. Ex., falo despreoccupadamente, em palestra, e não acredito que a minha opinião deva ser ouvida nesse sentido.

Acho, concluiu S. Ex., que o Cincinato andou muito bem. E' pena que a imprensa não faça côro com a sua opinião.

E, arrematou, si ha jornalistas a me ouvirem... nada disse.

O SR. ALBERTO MARANHÃO E' PELOS ADDIDOS E POR UMA NOVA EMISSÃO!...

O Sr. Alberto Maranhão diz que a providencia que parece vae ser tomada para com os funccionarios addidos — de se lhes dar apenas o ordenado no exercicio vindouro, é identica á de que teve a iniciativa na sessão passada. Acha a medida razoavel e melhor do que cortar-se a torto e a direito em todo o funccionalismo.

O Sr. Alberto Maranhão diz que a grande necessidade actual é a de uma grande emissão para estimular as fontes economicas do norte, dando-se á industria do algodão o desenvolvimento que ella deve ter.

O SR. CINCINATO E' RADICALMENTE PELA DISPENSA EM MASSA DOS FUNCCIONARIOS DEMISSIVEIS

O Sr. Cincinato Braga, em palestra com o desembargador Palma, trocava idéas sobre as providencias reclamadas para conjurar a crise financeira. Dizia o deputado paulista que, em materia de factos, não ha opiniões. O que, em seu voto, vencido, ao projecto de lei orçamentaria, affirmára, é a verdade exacta da nossa situação, sem côres carregadas. Fel-o calma, desapaixonadamente. E tão justa é a sua apreciação sobre o nosso estado de cousas, affirmou, que um jornalista, seu amigo, lhe dissera pela manhã: — O que você disse é a expressão nitida, insophismavel da verdade; concordo com você em tudo; mas no jornal não posso dizer isso, que vae de encontro aos interesses e aos desejos da minha clientela, que me sustenta com o tostão...

O Sr. Palma objecta que o deputado paulista é muito "radical" nas medidas que advoga.

— Como radical ?

— Você quer que em um orçamento encontremos remedio para males que vêm de dezenas de annos.

— Não foi isso o que eu disse. Eu expuz a nossa situação, tal qual é e asseverei que não podemos permanecer com a pratica de administração a que nos habituámos. Precisamos reduzir os quadros do funccionalismo, porque não ha outra solução para a reducção da despesa.

— Mas, e os "direitos adquiridos" ?

— Respeitados todos os "direitos adquiridos", replicou o deputado paulista. Os quadros das repartições publicas foram augmentados escandalosamente no quatriennio passado. Esses funccionarios, com que o favoritismo partidario sobrecarregou o Thesouro, não têm dez annos de exercicio e não são, assim, vitalicios. Podem e devem ser exonerados para alliviar as despesas. Ao demais, si você, como juiz que foi, durante tantos annos, se visse na contingencia de sentenciar sobre uma causa contra o Estado pela demissão de um funccionario, você dar-lhe-ia ganho de causa, si verificasse que essa demissão fôra um acto caprichoso, sem causa, attingindo a um ou a outro; mas si você tivesse de considerar a dispensa sem justa causa, a necessidade do Estado, a salvação publica, attingindo, por um criterio equitativo a todos os demittidos, você não condemnaria o Estado.

— Quanto a isto, de pleno accordo.

E o Sr. Cincinato Braga proseguiu nas suas considerações, salientando que causa dó, em uma época como a actual, ver que ha quem ainda venha disputar, nas commissões, medidas de favores pessoaes, para amigos e parentes, que oneram de um modo extraordinario as rendas do paiz.

UM ALVITRE DO SR. FLORIANNO DE BRITTO

O Sr. Florianno de Britto declarou a varios membros da commissão de finanças que reiterará a apresentação de sua emenda de reducção de impostos sobre os vencimentos dos funccionarios publicos, acceitando a reducção no ordenado apenas da verba para pagamento dos addidos, que ficarão sem a gratificação "pro-labore", isto é, sem um terço dos seus vencimentos.

Nesse caso, ao que assevera o deputado carioca, com a adopção dessas duas providencias, resultará um "superavit", entre uma e outra, de mais de mil contos para o Thesouro.

Movimento de medicos da Armada

Foi nomeado chefe de clinica e vice-director do Sanatorio Naval de Friburgo o capitão-tenente Dr. José Alfredo de Oliveira, em substituição ao capitão de corveta Dr. Arthur Pires de Amorim, que foi exonerado.

Para substituir o capitão-tenente Dr. Alfredo de Oliveira, no logar de auxiliar de clinica do hospital da ilha das Cobras foi nomeado o 1º tenente Dr. Augusto Toscano de Britto.

A GUERRA

Perdeu-se o «Koeningin Wilhelmina»

LONDRES, 1 (A NOITE) — O vapor-correio hollandez "Koeningin Wilhelmina", de 4,200 toneladas, bateu em uma mina, nas proximidades da barca-pharol Nord-Hinder, indo pouco depois a pique. Morreram diversos homens da tripolação.

Parece que os inglezes destruiram um Zeppelin

LONDRES, 1 (Havas) — Os jornaes dizem que entre os "Zeppelin" que tomaram parte no ultimo "raid" sobre os condados de léste e sueste, um foi attingido pelo fogo das baterias anti-aereas e, segundo parece, foi a pique.

Os magnificos resultados da batalha do Somme

PARIS, 1 (Havas) — A offensiva de domingo foi seguida de incessantes e muito violentos contra-ataques allemães, sobretudo contra a ala direita do sector francez. Todas as tentativas, porém, fracassaram e renderam ao inimigo elevadas perdas, devidas principalmente aos fogos cruzados das baterias postadas nas duas margens do Somme.

O terreno conquistado já foi solidamente fortificado.

Os resultados da batalha do Somme, até o presente, são excellentes. Independentemente mesmo do terreno conquistado, os francezes infligiram ao inimigo perdas consideraveis, em nada comparaveis ás relativamente insignificantes que soffreram. Além disso, a offensiva attrahiu para a frente occidental todas as reservas, ou sejam 122 divisões no conjunto desta frente, correspondentes a quatro quintos do total das divisões em actividade no Exercito allemão. Isto facilitou a guerra de manobras e permittiu aos russos as suas recentes e brilhantes victorias.

Vê-se assim a importancia da simultaneidade das operações. Si os resultados diarios estão sujeitos a vicissitudes inevitaveis na guerra, nenhuma duvida pode haver com respeito ao successo final.

A doença do imperador Francisco José

LONDRES, 1 (A NOITE) — Segundo informam de Zurich, o imperador Francisco José apanhou um grande resfriado na occasião em que assistia a uma revista de tropas da guarda na esplanada do castello de Schoenbrunn. O resfriado teve, porém, complicações e o estado do soberano é grave. Os medicos e a familia estão alarmados, receando que o imperador, devido á sua avançada edade, não resista á molestia.

As operações na fronteira luso-allemã da Africa

PARIS, 1 (A NOITE) — Telegrapham de Lisboa:

"O governador geral de Moçambique informa que diversos rebocadores que subiam o Rovuma carregados de tropas foram alvo de intenso fogo dos allemães que estavam escondidos na margem esquerda do rio. Os portuguezes tiveram dous mortos e cinco feridos. Tres dias depois, os portuguezes penetraram pelo Rovuma e atacaram os allemães nas duas margens, infligindo-lhes grandes perdas. Entre os mortos allemães está o official que commandava as forças inimigas naquella região.

Um caso grave de sonegação de bens a um inventario

A sonegação de bens em inventarios, a que se procede nas varas orphanologicas e civeis, é facto que, ao par de outros, tambem graves, se pratica abusivamente, com prejuizo na mór parte dos casos de menores a quem taes bens caberiam por partilha. Foi por isso que o 2º curador de Orphãos, Dr. Raul Camargo, passou a exercer severa vigilancia, a praticar diligencias que a lei não lhe attribue, mas necessario é que as faça, para o fim de, contra essas praticas immoralissimas, dar golpe de morte. Agora mesmo, em um inventario a que se procedia na 2ª Vara de Orphãos, acaba o Dr. Raul Camargo de constatar um caso de summa gravidade, para o qual pede ao juiz, Dr. Angra de Oliveira, energicas providencias. O inventario se fazia por morte da mulher do inventariante Joaquim Manoel de Campos Amaral, que, sendo socio de importante firma commercial da nossa praça, occultou no processo esta qualidade para o fim de sonegar-lhe a quantia de 225:000$, após haver declarado que apenas 838:000$, relativos a immoveis, deveriam delle constar.

De como conseguiu saber isto o curador de Orphãos, assim o diz elle ao juiz da 2ª Vara de Orphãos:

"Cumpro o dever de trazer ao conhecimento do juizo facto extremamente grave, com relação a este inventario. Tenho habito de procurar informar-me, tanto quanto possivel, da profissão que em vida exerciam os inventariados, afim de, por certas indicações, avaliar da exactidão das declarações prestadas pelos inventariantes. Desta vez, manuseando um almanack, na parte indicativa das firmas commerciaes achei a de F. & F. Desde logo notei a coincidencia de estar installada esta firma em dous predios do espolio, combinando o sobrenome do inventariante com o primeiro que figura na razão social. Despertou-se-me, então, a curiosidade de fazer maiores investigações, dirigi-me á Junta Commercial, obtendo logo confirmação plena de minhas suspeitas. Da certidão junta se verifica: que o inventariante Joaquim Manoel de Campos Amaral é socio da firma F. & F., e que, segundo o capital social, o capital fornecido por este socio é de 225:000$. O inventariante, quer no termo de fls. , quer em suas declarações finaes, omittiu a qualidade de commerciante e occultou os haveres do estabelecimento commercial."

Termina pedindo o curador que seja applicada a pena estabelecida na ord. livro 1º, tit. 88, parag. 9º: "e o pae ou mãe, ou qualquer outra pessoa que, por mandado de Justiça, fizer inventario e nelle sonegar e encobrir alguma cousa, assim movel como de raiz, que fosse do defunto ao tempo do seu fallecimento, perderá para os menores tudo aquillo que sonegar, etc."

Installa-se a 9ª legislatura da Assembléa Fluminense

O Sr. Nilo Peçanha lê a sua mensagem

Com a solemnidade exigida pela lei, foi hoje installada a primeira sessão da 9ª legislatura da Assembléa Fluminense.

O Sr. Dr. Nilo Peçanha leu a sua mensagem, que foi recebida com especial agrado pelos Srs. deputados em numero de 43, que antes haviam prestado o respectivo compromisso.

As honras aos representantes do povo fluminense foram prestadas por uma companhia de guerra da Força Militar, sob o commando do capitão Cecilio de Carvalho. Escoltou o "landau" presidencial um piquete de cavallaria commandado pelo capitão Eurico Camargo.

Acompanharam o Sr. Dr. Nilo Peçanha até a Assembléa os Srs. coronel José Mattoso, secretario geral; Dr. Octavio Carneiro, prefeito municipal; Dr. Macedo Torres, chefe de policia, e coronel José Ribeiro, commandante da Força Militar.

A Liga do Commercio discute o projecto de augmento da quota-ouro

AS COMMISSÕES DE FINANÇAS DO SENADO E DA CAMARA SERÃO CONVIDADAS A ASSISTIR A VOTAÇÃO DO APPELLO QUE A RESPEITO VAE O COMMERCIO FAZER POR INTERMEDIO DA LIGA

A Liga do Commercio, em sessão hoje realisada, da directoria, discutiu um importantissimo assumpto de interesse geral, ligado á discussão dos orçamentos na Camara, cujos principaes recursos foram ali aventados na ultima sessão. Um delles, o augmento de 40 °|° da quota-ouro aduaneira para 65 °|°, foi ensejo da reunião do commercio a que alludimos, onde se ventilou largamente o effeito que tal augmento irá produzir em detrimento não só do proprio interesse do commercio como, principalmente, do governo.

Aberta a sessão ás 15 e meia horas, pelo presidente Sr. Ramalho Ortigão, declarou este que, entrementes a outros assumptos de que neste momento a Liga se vem occupando, outros, porém, se faz mister sem demora discutir, já pela sua opportunidade, porque estão em evidencia altos interesses do commercio que, prejudicado, nem por isso veria com semelhante sacrificio solvida a crise em que se debate o governo, para solucionar o seu equilibrio orçamentario. O Sr. Ramalho Ortigão, em linhas geraes, expõe o assumpto, dizendo que o augmento projectado da quota-ouro, que era até 1915 de 35 °|°, pelo projectado de 65 °|°, daria no seguinte resultado: uma mercadoria que pagasse 100$ de direito no regimen da quota de 35 °|° e do cambio da 16, ficaria por 124$ e, ainda, com a taxa projectada, por 181$; de onde se evidencia que o augmento de tarifa que já era de 24 °|°, passaria a ser então de 57 °|°.

O Sr. presidente entrou ainda em considerações circumstanciadas, alludindo de quando em quando ao parecere do Sr. Cincinato Braga, applaudindo-o com vigor, com applausos ainda dos demais membros da directoria, continuando por fazer um estudo comparativo das receitas-ouro, no decennio 1905-1914, onde sempre se manifestou saldo proporcional á situação financeira de cada anno, pondo em relevo, nesta parte, os ultimos orçamentos do governo Rodrigues Alves. O orador alludiu que naquelle decennio o saldo da receita-ouro se elevou a 281.000:000$, cifra que impressiona, quando se diz que a renda-ouro não tem correspondido ás exigencias do movimento financeiro, quando outras causas superiores fazem o pavor do desequilibrio, do "deficit", da ruina das nossas finanças nos quadros orçamentarios.

Si com o augmento — continua o orador — da quota-ouro, quer se conseguir um duplo equilibrio para essa fonte de renda, como então se fará para a obtenção de resultado identico no orçamento papel ? Claro está que com as lembranças intempestivas dos mais pesados encargos de tributação.

A oração do Sr. Ramalho Ortigão, que se entrecortava de curiosos dados estatistico-financeiros, terminou com a proposta por S.S. apresentada para, do que havia exposto, formar, conjunctamente com os seus collegas, bases para uma representação a ser feita ao governo, sobre o assumpto, proposta que foi acceita unanimemente.

O Sr. Othon Leonardos propoz então que se convidasse o Dr. Cincinato Braga para assistir ao debate final da alludida representação proposta, que ainda foi ampliada por este aos demais membros das commissões de finanças da Camara e do Senado, sendo approvado por unanimidade.

Em seguida o Sr. Berthold Theiner, da casa Janowitzer Wahle & C., propoz que no estudo dessa representação constasse uma indicação sua para que se projectasse um outro meio indirecto de obter o governo o resultado do augmento da quota-ouro com um fundo especial de impostos equitativos sobre os direitos aduaneiros, impostos prediaes, de profissões e industria, municipaes, etc.

Essa indicação ficou dependente de solução, marcando o Sr. presidente nova reunião para a proxima terça-feira.

A Cantareira vae exigir fiança dos bilheteiros

Uma medida, para acautelar os seus interesses, vae pôr em pratica a Companhia Cantareira e Viação Fluminense: os empregados dos "guichets" das pontes serão obrigados á fiança de 1:500$000. Allega a superintendencia que tal medida é determinada pelos constantes desfalques verificados, destacando-se entre elles um de cerca de seis contos, na contabilidade ou contadoria.

A fiança exigida para os empregados dos "guichets" causou serios desgostos aos mesmos, pois ha alguns que já contam trinta e quarenta annos de serviço e nunca prejudicaram a secção de navegação em um ceitil.

Consta tambem que alguem da contadoria vae lembrar á superintendencia que os empregados dos "guichets", mediante um termo assignado, sejam responsaveis uns pelos outros, pois desse modo, verificado o desfalque, o desconto será de todos.

O meeting de hoje

Convocação dos funccionarios publicos

O largo de São Francisco andava calmo e tranquillo. Havia muito que se ausentara dali o "meeting", o velho "meeting", que tão bem se aclimatou entre nós, e que ficou nacionalisado e até com feições mais accentuadamente cariocas.

Voltou, pois, o "meeting" hoje a trazer ao largo de São Francisco o bulicio e a vibração da massa, que ali já era regular, tomando todo o espaço entre a Escola e a estatua, ás 16 horas.

Tinha sido annunciado o "meeting" para os fins de ser lançada uma idéa: a de ser sufficientemente representada no Congresso a classe do funccionalismo publico federal, pois que essa classe nunca, como agora, estava ameaçada, e por isso necessitava de defesa na Camara dos Deputados. Por isso, e mais pelo apparato policial que se fez sentir no largo, a hora tão propicia, quando subiu a escada da Escola o orador inicial, já era compacta a massa, e assim as acclamações foram ruidosas.

Falou em primeiro logar o Sr. Carlos Alberto do Espirito Santo, que expoz claramente os motivos imperiosos que deram motivo á convocação do "meeting", pois só na praça publica, á luz do sol e da verdade, podia ser explanada tão magna questão.

Depois fez um brilhante discurso o Dr. Pedro Couto, que tratou profundamente do assumpto, merecendo continuadas acclamações do auditorio. Em terceiro logar falou o Dr. Silveira Porto, com o mesmo enthusiasmo e com as mesmas demonstrações da parte do auditorio.

Outros oradores se fizeram ouvir ainda.

O Sr. prefeito dá explicações

Tivemos hoje, á tarde, no gabinete do prefeito, esclarecimentos sobre o restabelecimento do Hospital Veterinario. Não houve, informaram-nos, creação de um serviço novo. Restabelecendo o Hospital, o Sr. prefeito deu cumprimento a uma resolução do Conselho, que no orçamento para este anno votou a verba necessaria ao custeio desse serviço, que representa uma necessidade, sendo verdadeiro complemento da organisação da Inspectoria do Leite. As despesas do Hospital estão orçadas em 20:000$000 e a receita em 100:000$000.

O livre-cambio entre o Brasil e a Argentina

Uma informação do Sr. Dr. Souza Dantas

A imprensa de Buenos Aires, em noticia aqui divulgada pelos collegas da manhã, regista o facto de estar assentada entre a Argentina e o Brasil a celebração de um tratado de commercio onde seria a mais importante clausula a do livre-cambio entre os dous paizes.

No Itamaraty, porém, onde falámos com o Sr. ministro Souza Dantas, fomos gentilmente informados por S. Ex. serem destituidas de fundamento taes noticias.

O pleito dos trinta e sete porcos

Apprehenderam-lhe os leitões, mas a Municipalidade vae pagar-lhe indemnisação

Em um recanto aprazivel da Estrada Velha da Pavuna vivia o Sr. Abel Rodrigues de Carvalho entregue, tranquillo e calmo, á criação de porcos, leitões e bacorinhos. Passaram-se os dias e o Sr. Abel, cheio de satisfação, viu tornarem-se leitões e bem cevados os bacorinhos e, ainda satisfeito, poz-se a contal-os: trinta e sete leitões, trinta e sete porcos! Não durou muito, porém, a alegria do Sr. Abel. Malvados, entraram-lhe, certo dia, pela herdade uns homens fardados e, mostrando-lhe um papel, que lhe disseram ser uma intimação do agente da Prefeitura local, apprehenderam-lhe a vara de porcos, dizendo-lhe tambem que todos elles iriam ser abatidos em Santa Cruz e a carne entregue ao consumo publico. Partidos os porcos, soube o Sr. Abel por que assim agiram aquelles homens: o director geral da Saude Publica por ali passara e vira o chiqueiro. Voltando á repartição, expediu um officio ao prefeito, pedindo providencias. Este, por sua vez, ordenou as providencias ao agente municipal do districto e este ordenou a apprehensão.

Mas o Sr. Abel, ao envés de ficar chorando sua desgraça, buscou um advogado e resolveu accionar a Municipalidade. Appareceu uma acção nos Feitos da Fazenda Municipal, pedindo indemnisação pelo damno soffrido pelo Sr. Abel, que se baseava em irregularidades havidas na apprehensão. Allegava que os porcos não foram abatidos em Santa Cruz; que na agencia da Prefeitura nada constava sobre o acontecido, nem no deposito tinham elles dado entrada... Onde pararam os seus porcos?

A acção seguiu os seus tramites, indo de phase em phase, sendo julgada procedente, levando-a a Fazenda Municipal até as camaras reunidas da Côrte, onde quatorze desembargadores, reunidos, julgaram o pleito dos 37 porcos, opinando pelo direito invocado pelo Sr. Abel, á vista das irregularidades da apprehensão. Ainda interpoz a Fazenda Municipal recurso para o Supremo, onde hoje os Srs. ministros tambem discutiram o caso, terminando por ser negado provimento ao recurso da Fazenda Municipal, contra os votos dos Srs. ministros Pedro Lessa, Godofredo Cunha, Oliveira Ribeiro e Murtinho, que annullavam todo o processado, por entenderem que a acção deveria ser proposta contra a União e não contra a Municipalidade, effectuada por ordem do prefeito do Districto Federal, que responde em seus actos de officio pela justiça federal.

Assim foi que levou o Sr. Abel o pleito dos seus 37 porcos até o Supremo Tribunal.

Furtaram dynamite e foram condemnados

O Dr. Cesario Alvim, juiz da 5ª Vara Civel, condemnou hoje á pena de seis mezes de prisão e á multa de 5 °|° a Manoel Alves e Domingos Alves, que, no dia 10 de abril, penetrando na fabrica de fogos de Manoel Joaquim de Azevedo, á rua Iguassú, furtaram varios pacotes de dynamite, avaliados em 340$000.

Os terrenos do caes do porto em leilão

Resultado do leilão hoje realisado, dos terrenos da zona do caes, de propriedade da Caixa Especial de Portos. Quarteirão XXII: Lote n. 230, 535m2,00, a 125$, 66:875$000; lote n. 231, 535m2,00, a 125$, 66:875$000; lote n. 232, 535m2,00 a 125$, 66:875$000; lote n. 233, 627m2,55, a 125$, 78:443$750. Quarteirão XVII: lote n. 181, 600m2,00, a 110$000, 66:000$000; lote n. 182, 600m2,00, a 110$000, 66:000$000.

Os lotes do quarteirão XXII foram adquiridos pelo Sr. Marcel Bouilloux Lafont e os do quarteirão XVII pela Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções. O total do leilão foi de 411:068$750.

Mais um caso de accumulação resolvido pelo Supremo

Em 1905 foi nomeado partidor da Justiça local o Sr. Julio Pimentel, que já exercia as funcções de redactor de debates do Senado. E durante nove annos accumulou elle as duas funcções, até que, em 1914, o ministro da Justiça o demittiu do cargo de partidor da Justiça local.

Propoz o Sr. Pimentel uma acção contra a União, no Fôro Federal, para o fim de ser annullado o acto do ministro da Justiça, julgando o juiz federal procedente a acção. Appellando para o Supremo a União, este na sessão de hoje, unanimemente, reformou a sentença de primeira instancia, á vista do texto constitucional que prohibe as accumulações.

No Senado não houve nada

A sessão do Senado careceu, em absoluto, de importancia.

Não houve expediente, não houve pareceres, não houve ordem do dia e até não houve oradores.

Os autos officiaes correm, mas a União vae pagando indemnisações...

Em acção proposta no foro federal, pedia fosse a União condemnada a lhe pagar uma indemnisação o Sr. Paulino Francisco dos Santos, allegando e provando que, cerca de meia noite de 30 de agosto de 1910, ao passar pela praça Tiradentes, fora atropelado por um auto-soccorro da Brigada Policial, que o inutilisara para a profissão de ferrador de animaes, que exercia.

O juiz federal julgou a acção procedente, condemnando a União a pagar ao autor o que se liquidasse na execução. A União, porém, appellou para o Supremo, mas este, julgando liquido o direito do autor, negou provimento á appellação, restabelecendo a sentença do juiz. Foi voto vencedor o do Sr. ministro Pedro Lessa, que affirmou terem deposto no processo testemunhas suspeitas, que só poderiam ser favoraveis ao réo, como o foram, procurando diminuir-lhe a responsabilidade, allegando não ter havido excesso de velocidade e sim imprudencia da victima, que se collocou á frente do auto...

Contra o augmento de impostos

Uma representação da Camara de Commercio Internacional

A Camara de Commercio Internacional do Brasil dirigiu ao Sr. presidente e mais membros da Camara dos Deputados a seguinte representação:

"A Camara de Commercio Internacional do Brasil, instituição fundada por iniciativa do governo federal para promover, por todos os meios a seu alcance, o augmento das nossas relações mercantis e industriaes com os demais paizes, pede venia para vir, com todo respeito, representar a esse illustre Congresso sobre a inconveniencia do augmento de 40 para 65 °|° da quota-ouro dos impostos aduaneiros. Essa medida virá aggravar, numa proporção de cerca de 12 °|°, os actuaes tributos alfandegarios, que, como ninguem ignora, já são, em não poucos casos, demasiadamente excessivos.

Não desconhece esta Camara os embaraços com que estão lutando os dirigentes para conjurar a crise financeira, equilibrar os orçamentos e apparelhar o Thesouro para, no proximo exercicio, satisfazer os compromissos decorrentes do reatamento do serviço da divida publica externa. A classe de que esta instituição é origem bem comprehende essas difficuldades e é a primeira a applaudir e a secundar sinceramente o nobre e patriotico empenho do governo e do Congresso, no sentido de manter intacto o credito nacional. Mas, por isso mesmo que se sente movida por esse real desejo de collaborar com o governo para a melhor satisfação desse louvavel proposito, acredita que lhe seja permittido expor com toda a lealdade o seu pensamento, com referencia á projectada elevação dos direitos aduaneiros, a qual, de um lado, virá a pesar extraordinariamente sobre o commercio importador, e, de outro, concorrer, inevitavelmente para um mais forte encarecimento da vida das classes menos favorecidas da fortuna. O commercio legitimo não soffrerá apenas com o accrescimo dos impostos que ora paga — soffrerá ainda com a retracção da clientela, cuja capacidade acquisitiva for ultrapassada, e com o desenvolvimento da deslealissima concorrencia do contrabando, sempre tanto mais audacioso e multiforme quanto mais pesados os tributos a cuja incidencia procura evadir-se. Nessas condições, o proprio fisco virá a sentir a má influencia da aggravação projectada, visto que duas cousas concorrerão inilludivelmente para enfraquecer a importação regular e deprimir, parallelamente, as rendas aduaneiras, principal fonte dos recursos normaes do Thesouro.

No longo e luminoso voto vencido do illustre parlamentar Sr. Cincinato Braga vêm, porém, tão claramente expostos os inconvenientes dessa nova aggravação dos direitos aduaneiros que esta Camara se considera dispensada de adduzir, a esse respeito, novos argumentos. O Congresso Federal, certamente, attendendo ás eloquentes ponderações constantes desse impressionante e franco documento, concordará com ellas, procurando noutras soluções os recursos indispensaveis á obtenção do equilibrio orçamentario.

[illegible] nal tem a honra de, com todo o respeito, trazer ao Congresso Nacional, em cuja sabedoria e patriotismo toda a nação justamente confia.

Servimo-nos do ensejo para reiterar a VV. EEx. a segurança de nossa mais alta estima e mui distincto apreço. Attenciosas saudações. (AA.) — *Domingos Pinho*, presidente. — *Cornelio Jardim*, director-secretario."

O DIA MONETARIO

O mercado cambial funccionou em alta, tendo o Banco do Brasil, depois de dous annos precisos, voltado a sacar sobre praças estrangeiras, e dando, á abertura, a taxa de 12 13|32 d., como muitos outros, inclusive o River, o Francez e o Ultramarino, que acavam francamente a 12 7|16 d. Depois o cambio foi melhorando para 12 15|32, 12 1|2, 12 17|32 e 12 9|16 d. Ao fechamento, para o mercado legitimo, a taxa era de 12 19|32 d., acompanhando o Banco do Brasil todas as evoluções do mercado, com completo retrahimento do tomadores, em geral.

A Standard Oil ainda em fóco

Presta declarações o gerente geral da agencia em S. Paulo

O Sr. Adolpho Gassert, gerente geral em S. Paulo das agencias da Standard Oil, intimado pela policia para prestar declarações nos inqueritos sobre o escandalo das suppostas gratificações daquella companhia a funccionarios publicos, por ser seu nome citado pelo Sr. Willenkemp, foi esta tarde ouvido a proposito na 1ª delegacia auxiliar.

O Sr. Gassert declarou nada saber sobre essas gratificações, nunca tendo sido sobre tal assumpto consultado e, ainda, apenas ter tido conhecimento de taes lançamentos nos livros da companhia quando rebentou o escandalo provocado pelo Sr. Willenkemp. Declarou ainda aquelle cavalheiro não ter sido de seu consentimento a assignatura com seu nome no celebre telegramma das 1,500 libras, passado por Willenkemp, dinheiro que este declarou ser para pagar advogados, accrescentando não ter absolutamente expedido autorisação para pagamentos dessa natureza e de tal quantia.

Amanhã deverá depor o contador-geral da agencia aqui, tambem citado pelo Sr. Willenkemp.

O CAFE'

Ao preço de 9$400 para o typo 7, o mercado de café operou com negocios, pela manhã, para 1.899 saccas, e, no correr do dia, para mais 2.508, ou o total de 4.407 saccas para o dia. A Bolsa de Nova York fechou hontem em alta de um a seis pontos e hoje abriu com tres a quatro pontos de baixa. Hontem entraram 7.858 saccas, embarcaram 15.534 e o "stock" ficou reduzido a 191.589 saccas.

Reuniram-se os torradores de café

Afim de entrar em combinação para a defesa e protecção dos torradores de café, em face das exigencias da hygiene, reuniram-se á tarde, no Centro do Commercio de Café, sob a presidencia do Sr. Bernardo de Oliveira Barbosa, varios torradores da preciosa rubiacea. Depois da discussão do assumpto pelos representantes das firmas Pinto & C., Bhering & C., e outras, ficou resolvido que o Centro, em nome daquella classe, fizesse uma exposição clara e precisa da formação dos typos de café 8 e 9, proprios para torrar, e que entram no mercado depois do pagamento de todos os impostos, os quaes são impugnados pela directoria de Hygiene, como contendo materias estranhas ao producto.

A exposição do Centro será enviada ao Congresso Nacional e ao Conselho Municipal e, por deferencia, ao Sr. prefeito do Districto Federal.

Os curandeiros e as suas victimas

Uma denuncia grave

Um anonymo denunciou á policia um caso que, a ser verdadeiro, é bastante grave. Diz o anonymo que, na rua Jardim Botanico n. 416, existe um individuo de nome Ferreira que explora os incautos como curandeiro, por meio de hervas. O denunciante accrescenta ainda que, ha poucos dias, na rua Faro, pelas immediações da do Jardim Botanico, falleceu, da noite para o dia, um dos "clientes" do tal curandeiro. O pobre homem, que já andava doente e estava se tratando com um medico de verdade, recorreu tambem ao explorador, tendo o medico, ao saber da sua morte e ignorando este facto, não se negado a passar o attestado de obito, uma vez que o estava tratando.

A policia do 21º districto está syndicando a proposito da denuncia.

A Republica Dominicana tem novo presidente

S. DOMINGOS, 1 (Havas) — O presidente provisorio da Republica, Sr. Carvajal, assumiu a chefia do governo.

Loteria da Bahia

Resumo dos premios da 14ª extracção da loteria do plano n. 17, realisada hoje, sob a presidencia do Sr. Dr. Edgard Dorio:

Bilhete	Premio
12097	12:000$000
68111	2:000$000
1137	1:000$000
29781	500$000
62180	500$000

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 336, extrahida hoje:

5339	15:000$000
38683	2:000$000
13879	1:000$000
89768	1:000$000
50349	1:000$000
7303	500$000
76507	500$000

Deram hoje:

Antigo	339	Coelho
Moderno	559	Jacaré
Rio	528	Carneiro
Saltendo		Gato

Para amanhã:

480 832 375

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios da 632ª extracção da 6ª loteria do plano n. 33, realisada hontem:

68410	15:000$000
47317	2:000$000
8230	1:000$000
57013	500$000
69791	500$000

D. Cacilda Betanços Tavares

José Maria Tavares, Alvaro Tavares, sua esposa e filha, Maria Alves Tavares, seu esposo e filhos, Albertina Tavares Macedo e filhos, Zulmira Tavares Coelho, seu esposo e filho, Margarida Tavares, Alfredo Tavares e Manoel Tavares, convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa de 7º dia que por alma de sua extremosa esposa, mãe, sogra e avó, D. CACILDA BETANÇOS TAVARES, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 2 do corrente, ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula (altar-mór), e por esse acto de religião e caridade se confessam eternamente agradecidos.

Professor Alfredo Carlos de Mello

Helena Taveira de Mello e filho convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa que amanhã mandam celebrar pelo sexto mez do passamento do seu esposo e pae ALFREDO CARLOS DE MELLO, na matriz de S. Christovão, ás 8 1|2 horas.

José Joaquim Moreira

Aristeu Moreira, irmãs, sobrinhos e parentes agradecem a todos os amigos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu saudoso pae e tio, e os convidam a assistirem á missa de setimo dia que será celebrada amanhã, ás 8 1|2 horas, na egreja do Carmo, pelo que desde já se confessam muito gratos.

João Muratori Barreiros

A sua familia convida a todos os parentes e amigos para assistirem á missa, que, por sua alma, manda celebrar amanhã, 2, ás 8 horas, na egreja do Convento do Carmo (largo da Lapa); desde já agradecem.

A mudança dos estabulos

Um praso que fatalmente será prorogado

A Prefeitura continúa a expedir intimações aos proprietarios de estabulos para que façam, dentro do praso de oito dias, sob pena de multa de 500$, a mudança dos seus estabelecimentos para a zona permittida por lei. Hoje foram intimados os Srs. Antonio Gonçalves da Silva, Pereira & Areos, Souza & Silva, Alves & C., Martins & Machado, Manoel Rocha Freitas, José Lourenço da Rocha, José Machado Mendes, Francisco de Souza Thomé, Manoel Cardoso da Costa, Luiz Coelho da Rocha, José Rodrigues Ferraz, José Lopes & Irmão, Antonio de Souza Thomé, José de Souza Thomé Junior, Antonio Rego Craveiro, Francisco Machado Mendes, Antonio Bonifacio Pacheco e Manoel Gonçalves Carvalhaes, todos estabelecidos no districto de S. Christovão.

O praso de oito dias, porém, nada mais significa, segundo parece, do que o preenchimento de uma formalidade, si assim se póde dizer, pois o Sr. prefeito, num requerimento da Sociedade União dos Estabulos, deu o seguinte despacho:

"Requeiram os membros da sociedade, em separado, o praso de que carecem para a remoção dos estabulos". Deante desse despacho, como explicar as intimações? Será pelo simples desejo de gastar tinta, papel e dinheiro com a publicação dos editaes? Não é possivel. O Sr. Sodré, não ha muito, recommendou o menor gasto possivel, não só nessas publicações, como no papel para expediente das repartições municipaes...

Associação Medico Cirurgica do Rio de Janeiro

Esta associação scientifica realisa amanhã, ás 20 horas, em sua séde social, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 64, estação do Rocha, a sua 52ª sessão ordinaria.

Ordem do dia: I) Vaccinotherapia do apparelho digestivo, pelo Dr. Paulo da Silva Araujo; II) Os teomas do cotovello, consecutivos ás luxações, pelo Dr. Doellinger da Graça.

Reorganisa-se a linha de tiro n. 80

A sociedade de tiro da Confederação, n. 80, com séde em Ribeirão Preto, communicou por intermedio do seu presidente, coronel Aureliano Furquim Leite, ao Ministerio da Guerra, a sua reorganisação, pedindo instructor militar.

As substituições no Exercito

O Sr. ministro da Guerra baixou o seguinte aviso ao chefe do Departamento da Guerra:

"Com o fim de evitar nos quarteis-generaes dos commandantes de tropas, officiaes de patente inferior ás previstas nos regulamentos continuem a exercer os diversos cargos de serviço medico e do de intendencia, percebendo, por isso, gratificações superiores ás de seus postos, providencie para que sejam propostas as necessarias substituições, convindo serem ouvidos os commandantes respectivos, a exemplo do que se fez com o serviço do estado-maior — (A) J. Caetano de Faria."

A "Lyrica" annunciada para o nosso Municipal

Um protesto em Buenos Aires

Surgiu já o primeiro protesto, em Buenos Aires, contra a actual temporada lyrica do Colon, daquella capital. E' a reproducção, aliás, do que alli se dá todos os annos, desde que os assignantes e frequentadores do grande theatro referido, no correr da temporada respectiva, verificam lhes não offerecerem os empresarios da mesma casa de representações os espectaculos que haviam promettido para angariar assignaturas.

O protesto que ora fazem os argentinos contra a temporada da lyrica que está sendo annunciada para visitar o Rio, dentro de pouco tempo, é assignado por numerosos cavalheiros frequentadores do Colon, entre os quaes se encontram o presidente e o secretario da sociedade "Diapasão" e membros das commissões do directorio daquella associação e da "Wagneriana". E' um protesto energico, como escreve "La Prensa", e a sua primeira prova circulou na noite da récita dos "Mestres Cantores", terminando com a prisão de alguns dos protestantes. Funda-se elle em tres razões principaes. Profliga a primeira a empresa do theatro municipal, que "crê deslumbrar o publico com o só facto de representar muitas operas e contratar divos". Sua defesa, junta, consiste em apregoar titulos de obras e nomes de cantantes, do que resulta uma lamentavel inferioridade artistica nos espectaculos.

O protesto cita, em continuação, casos precisos em apoio de suas affirmativas, taes como trocas de cartaz, mal distribuição de papeis principaes, repetição de operas velhas e inadequadas ao meio. O documento em questão repelle ainda a tendencia da empresa em introduzir nas representações do Colon espectaculos choreographicos e "decoraciones", só toleraveis em outros logares de diversões. Finalmente, protesta-se contra a direcção da orchestra, que executa operas sem ensaios e sem a preparação sufficiente, deixando a descoberto uma verdadeira incapacidade directriz.

Deante de todos esses factos que regista, commentando-os cruamente "La Prensa", perguntam os numerosos signatarios do protesto:

"Cuál es la misión del teatro Municipal? La de favorecer a una empresa, puramente mercantil, haciendo contratos inconvenientes que perjudican al público, como en la actualidad, ó la de fomentar y orientar la cultura musical entre nosotros?

No es posible, ni digno, dejar pasar tantos desaciertos, sin censurarlos con todo derecho.

Invitamos al público a protestar enérgicamente contra ese relajamiento injustificado é intolerable de nuestro coliseo artístico, contra esa burla de los derechos de los abonados y contra los abusos de los empresarios.

Aspiramos a más fiscalización por parte de la Intendencia, a más imparcialidad por parte de la crítica, y á más rebeldía por parte del público."

O protesto a que nos vimos referindo, o qual não poude ser distribuido na noite da representação dos "Mestres Cantores", o foi na de 12 de julho ultimo, quando se cantou a "Lucia di Lammermoor". Nesta noite e como o fizera naquella acima citada, a empresa, logo que lhe chegou ao conhecimento o proposito em que estavam os protestantes, de tudo fez conhecer tambem a policia. E esta interveiu, convidando muitos a abandonarem o theatro e a comparecerem á delegacia. Isto, porém, não chegou a se effectivar, porque contra o procedimento da autoridade policial se manifestaram varios altos funccionarios publicos presentes. Assim, o protesto foi distribuido, o que não importou para que, ao começar o 3º acto da "Lucia", protestos mais praticos deixassem de ser levados a effeito, como fossem os mais agudos assovios.

...mero de "La Prensa" que divulga tamanho escandalo. Porque, do contrario, continuariamos pensando que a temporada actual do Colon fizesse excepção entre as anteriores, protestadas todas sempre e, algumas, até pela propria Municipalidade. E mais, porque, do contrario, continuariamos esperando a annunciada companhia lyrica para o nosso Municipal como, talvez... a oitava maravilha.

Distribuição de roupas e pão

A Associação Protectora dos Pobres e Creanças distribuiu hontem, ás 15 horas, em sua séde, roupas e pão aos possuidores dos cartões de ns. 1 a 103. Bastante concorreu para essa distribuição a Exma. Sra. D. Maria de Oliveira Camargo, protectora da associação.

QUEM PERDEU ?

Está nesta redacção um bonet de guarda civil, encontrado pelo Sr. Oswaldo Moreira Baptista, na avenida Rio Branco.

Em poucas linhas

A Assistencia soccorreu esta manhã a menor de quatro annos, Carmen, residente á rua do Proposito n. 171. Carmen foi victima de uma quéda e quebrou a cabeça.

—Penetrando furtivamente na casa n. 139 da rua Visconde de Itauna, onde é estabelecido com sorveteria o Sr. Julio Barry, o ladrão Manoel Soledade Machado baixava mão em varios objectos quando foi presentido, sendo preso e entregue ás autoridades do 14º districto.

Impressões de theatro

Companhia Guitry: «Mercadet»

Grande romancista, Balzac não foi homem de theatro. Nenhuma das suas tres peças, "Vautrin", "Les rossources de Guinola" e "La Maratre", lograram exito. Falta-lhe habilidade na maneira de conduzir a acção; falta-lhe a technica theatral. "Mercadet" é a unica das suas obras de theatro que conseguiu fazer carreira, acabando por lhe ver abertas as portas da Comedia Franceza. Mas para isso foi preciso recorrer a uma operação cirurgico-literaria. Escripta em cinco actos sob o titulo "Le Faiseur", a comedia foi refundida por D'Ennery que a reduziu a tres actos.

Na versão de Balzac, Julia, a filha de Mercadet, tem o sentimento da sua falta de belleza, quando attribue a esta circumstancia o rompimento da sua união com Minard, a quem ama. "Belleza, diz ella na peça primitiva, incomparavel privilegio, o unico que não se pode adquirir, faltas-me, bem o sei. Eu tinha experimentado substituil-o pelo afecto, pela doçura, pela submissão, pela dedicação absoluta, e eis desvanecidas todas as esperanças da rapariga feia!" E' evidente que D'Ennery supprimiu essa parte, receando que não houvesse nenhuma actriz que acceitasse o papel.

"Mercadet" não deixa de ser ainda hoje uma peça até certo ponto interessante. O retrato do especulador sem escrupulos está bem desenhado. Ha scenas engraçadas, como a de Mercadet com os seus diversos credores no primeiro acto, e a do mesmo com o falso de La Brise no final do segundo acto. Claro está que hoje a physionomia do especulador está modificada. Na Bolsa dos nossos tempos, o socio de Godean não pagaria 300.000 francos, mas alguns milhões. Comtudo, si a maneira de explorar a credulidade publica variou, os principios continuam os mesmos. "Quando se deve e não se paga é como si não se devesse". "Quem enriquece vendendo cal por assucar, torna-se deputado e ministro". "Sou superior aos meus credores, tenho o dinheiro delles, elles esperarão o meu".

No typo de Mercadet, feito na Comedia Franceza pelo grande artista Got, se dirigiu muito naturalmente Guitry, que nelle mostra mais uma vez as suas qualidades de composição, fazendo sobresair todas as nuanças e produzindo o maximo effeito com a maxima sobriedade.

O bello artista moderno foi bem secundado pelos Srs. Joffre, Numès e Escoffier, correndo toda a representação de modo muito agradavel. — L. de C.

A peça de amanhã: «Le petit café»

Estamos em um botequim do quarteirão des Ternes, em que durante horas o caixeiro póde placidamente dormir em uma cadeira. Aqui o caixeiro, Alberto, é um sentimental que não é apreciado pelo seu justo valor e cuja alma romantica vae se esconder ás vezes em um barril, até que venha a embriaguez. Nesse dia, aliás, emquanto Alberto vae á adega, um agente de negocios pouco limpos, Bigredon, vem informar o dono do botequim, Philisberto, que o caixeiro está prestes a receber uma grande herança. Propõe a Philisberto o plano seguinte: fazer assignar a Alberto um contrato em que este se comprometta a servir durante vinte annos na casa mediante um ordenado annual de cinco mil francos, sob reserva de uma indemnisação de duzentos mil francos a pagar por aquelle que, patrão ou caixeiro, rescindir o contrato. Naturalmente, os dous estão convencidos de que, uma vez de posse da sua fortuna, Alberto não quererá continuar a sua vida de caixeiro e se apressará de pagar a quantia estipulada. Este subscreve tanto mais facilmente essa combinação que a sua visita á adega lhe perturbou um pouco as idéas.

Comtudo, quando acaba de herdar, adivinha o laço que lhe armou o patrão com a cumplicidade de Bigredon. Machiavelicamente, denoite para levar a existencia luxuosa que a sua fortuna lhe promette. Aos freguezes, junto aos quaes a principio procurava desacreditar as bebidas que lhes servia, gaba pelo contrario a excellencia do café Philisberto; e a indemnisação que teria pago si se despedisse ficaria assim a cargo do patrão que bem quizera mandal-o embora.

Alberto não se dá, aliás, bem com a fortuna. No restaurant nocturno que elle frequenta na companhia de Bésougère d'Aquitaine, encontra-se sempre com Philisberto, furioso por ter de pagar cinco mil francos por anno a um millionario. Além disso, é perseguido por uma velha amante, a quem teve o cuidado de não revelar a sua nova condição e perante quem se faz passar por um caixeiro extra. Essa velha amante, Edwige, é uma violinista vestida de cigana e que toca no restaurant em que Alberto veiu cear. De tudo isso resultam para elle complicações sem conta, como a perspectiva de um duello e afinal uma algazarra em que elle é preso, o que lhe causa muita alegria.

A vida brilhante perdeu assim para elle todo attractivo; aliás, ha muito que não sentia amor sincero sinão pela filha do patrão, Yvonne, que não lhe pagava na mesma moeda. Com uma crise de desanimo, Alberto declara os seus sentimentos e fica surprehendido de provocar a emoção de Yvonne, envés da indignação e do despreso com que contava. E tudo acaba por um casamento, o que é o unico recurso que tem Philisberto para não pagar a Alberto a celebre indemnisação.

Empossou-se o novo director da Carteira Cambial do B. B.

No Banco do Brasil, na sala da presidencia, a portas fechadas e com a presença do Sr. ministro da Fazenda, foi hontem empossado do cargo de director da carteira cambial o Sr. Dr. Custodio de Almeida Magalhães.

O novo director do Banco do Brasil, depois de ter sido eleito membro do conselho fiscal, foi nomeado pelo governo director do cambio do banco do governo.

O Banco do Brasil recomeçou o serviço de saques sobre praças estrangeiras, que foi suspenso a 2 de agosto de 1914.

O Sr. Dr. Custodio de Magalhães, no intuito de admittir a expressão da lei, declarou que só negociará em cambiaes com os Srs. corretores, prepostos e adjuntos e até o limite de 100 libras poderá ser feito directamente.

A posse do novo director do cambio, feita no proprio edificio do Banco do Brasil, não deixa de ser um facto a destacar-se, porque os anteriores directores daquella carteira sempre foram empossados no Thesouro Nacional.

A Camara Syndical, devido á natural exigencia do novo director do Banco do Brasil, tem expedido e registado titulos de adjuntos e prepostos de corretores aos Srs. Manoel de Azevedo Santos Moreira, Alfredo de Almeida Carvalhaes, Charles Robillard de Marigny, John B. Bechtinger, José de Montenegro Serra, Gustavo Leuzinger Masset, Antonio Pereira da Motta, Joaquim Mendes de Carvalho, Alfredo Augusto Harper, João Dale, Arlindo José Pereira das Neves, Gustavo de Aguiar, João Pereira, Silverio de Almeida Campos, Eduardo Alves Guimarães, José Frederico Gesselmann, Sergio de Faria Lemos, Eduardo Pettinau Monti, Cecil Heyland Lloyd, Georges Leuzinger Masset, Joaquim de Carvalho Serra, Frederico Alfredo Krussmann, Edgard Costa, Pedro Luiz Bettamio Barreto e José Smith de Vasconcellos.

Motivou essa providencia a execução da lei n. 559, de 31 de dezembro de 1898, e do decreto n. 566, de 9 de janeiro de 1899.

Os ladrões audaciosos

Foram presos «Paulista» e «Argentino», que faziam parte da quadrilha

O audacioso assalto praticado em um armarinho da rua Buenos Aires, hontem detalhadamente noticiado por nós, está completamente esclarecido pela policia do 3º districto. O delegado Dr. Cid Braune, interrogando o

O "chauffeur" Oscar Moreno de Souza, um dos implicados no assalto, e as mercadorias apprehendidas

"chauffeur" Moreno e os turcos François e Felippe Abrahão, soube que elles haviam sido auxiliados no assalto pelos ladrões conhecidos pelos vulgos de "Argentino" e "Paulista". Numa feliz diligencia, esta autoridade conseguiu capturál-os. Os dous, a principio, negaram terminantemente, mas, caindo em diversas contradicções, declararam ser conhecedores de todo o plano de François e Felippe, não tendo, porém, tomado parte no assalto. Entretanto, as testemunhas que assistiram quando o automovel parou á porta do armarinho, levadas á presença dos dous ladrões, reconheceram nelles dous dos individuos que estavam no auto.

O inquerito prosegue, tendo a policia esperanças de que os ladrões confessem o delicto.

Um ferido mysterioso

Que será ?

Um guarda, ao passar alta madrugada pela rua Visconde de Sapucahy, esquina da de Senador Euzebio, encontrou alli caido um homem que apresentava um ferimento no pescoço. Interrogando-o, declarou elle chamar-se Antonio da Silva, ter 24 annos e que ao passar pela ponte dos Marinheiros fora ferido momentos antes em um conflicto. O guarda pediu uma ambulancia da Assistencia que o conduziu para o posto central. Em seguida levou o guarda o facto ao conhecimento do commissario Araripe, do 14º districto. Esta autoridade averiguou que não occorrera conflicto algum na ponte dos Marinheiros e que em um botequim da rua Mau... ferido, que pelos signaes correspondia a Antonio, contando ao proprietario do estabelecimento que fora ferido em outro botequim no Mangue. Pedindo communicação da Assistencia, dahi declararam ao commissario que nenhum homem fora soccorrido que désse o nome de Antonio Silva. O ferido da rua Senador Euzebio dissera chamar-se Sebastião Ribeiro e retirara-se após os curativos para internar-se na Santa Casa. Uma embrulhada!

E' fóra de duvida, porém, que o mysterioso ferido tem algum motivo para não declarar a sua verdadeira identidade e como foi ferido. Será elle um ladrão pilhado em flagrante, ou o caso envolve uma destas conquistas amorosas que commummente acabam em crime?

Melado carioca

O Sr. R. Freitas mandou-nos amostras do melado Carioca, de sua fabricação e acondicionado em garrafas de vidro branco, esterelisadas e lacradas. A côr do melado é convidativa e o seu paladar é o melhor. O melado Carioca, que é feito de rapadura e por um processo especial de filtro, tem marca registada, que é o retrato do Sr. Freitas.

Exercicios de campanha pelo Gymnasio Pio Americano

Com um effectivo de 15 alumnos, os pelotões do Gymnasio Pio Americano farão exercicios de campanha, no Alto da Tijuca, no proximo sabbado.

UMA VISITA

O Sr. Antonio Bento de Camargo, representante de Scott & Bowne, fabricantes da Emulsão de Scott, acaba de chegar a esta capital, em serviço de propaganda desse conhecido preparado. O Sr. Camargo veiu visitar-nos e nos deixou sobre a mesa grande quantidade de tiras de papel mata-borrão, com o reclamo da Emulsão.

Uma ronda nocturna

Apprehensões de furtos

O major Bandeira de Mello, inspector do Corpo de Segurança, em companhia do sub-inspector Joaquim Miranda, da policia maritima, fez uma ronda por todo o littoral, hontem, á meia noite.

Aquellas autoridades tinham denuncias positivas de varios roubos e furtos praticados pelos "breus" residentes na Ponta do Cajú. Como escapasse á alçada da policia maritima fazer apprehensões em terra, o chefe do Corpo de Segurança incumbiu-se desse trabalho e levou a effeito uma minuciosa busca nas casas indicadas e situadas na Ponta do Cajú.

Ahi foram apprehendidos muitas saccas de café, saccos de enxofre em bastão, saccos de farinha de trigo, saccos de cevada e 14 latas de oleo fino para cylindro.

Todos esses generos foram removidos para a Policia Central, onde estão á disposição dos respectivos proprietarios.

O concurso nos Telegraphos de Nictheroy

O Sr. Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, chefe do districto telegraphico de Nictheroy e presidente da mesa examinadora do concurso a que se está procedendo naquella cidade, para praticantes do Telegrapho, escreve-nos uma carta, que, por extensa de mais, deixamos de publicar na integra, protestando contra a reclamação que hontem inserimos, respeito ao referido concurso.

O Sr. Dr. Arruda Beltrão attribue as accusações de parcialidade a um "despeitado" anonymo, o que não é exacto, pois o autor da carta que hontem publicámos deixou, para uso exclusivo nosso, o seu nome. Contesta o presidente do concurso o facto da "colla" passada a um dos candidatos durante a prova escripta; entretanto, não destróe a affirmação de fazer parte da mesa examinadora, como fiscal, o pae desse candidato, o que de algum modo tolhera a liberdade no julgamento das provas de seu filho.

Embora acatando a palavra do Sr. Dr. Arruda Beltrão, não podemos deixar de dar guarida ás reclamações dos que se julgam prejudicados e á de hontem temos a acrescentar mais esta, que nos chegou para corroboral-a:

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações — Li com prazer a carta de um candidato ao concurso dos Telegraphos, em Nictheroy, publicada na A NOITE de hontem, e não posso silenciar sobre esse concurso, em que só serão classificados os candidatos protegidos dos Srs. Beltrão, Lindolpho & C.

As provas são levadas de casa pelos felizes protegidos. Dizem que só entram em concurso os candidatos de 18 a 25 annos, e no entanto este seu criado viu concorrentes até de 50 annos. As provas não são assignadas pelos candidatos. Os Srs. Beltrão, Lindolpho & C. distribuem entre os mesmos envellopes que são numerados "a lapis", bem como as provas, podendo deste modo ser maior o escandalo. — *Um candidato.*"

Uma escola mixta fechada

A escola mixta da rua Nossa Senhora de Copacabana está fechada — veiu dizer-nos o Sr. Julio Couto. O predio ameaça ruinas e a unica solução encontrada foi o trancamento. Desde hontem não ha aulas. E é para isso que a instrucção absorve metade das rendas da Municipalidade!

Naufragio de uma catraia

Ao anoitecer, hontem, deu-se um naufragio nas proximidades da ilha do Governador.

A catraia "Alzira", de propriedade da firma Sobral & C., seguia para aquella ilha com um carregamento de 349 caixas de kerozene e 102 de gazolina. O mar estava muito agitado, devido ao forte sudoéste que soprava. Em dado momento a catraia adernou e sossobrou. Os seus tripolantes salvaram-se.

De toda a carga que ella conduzia, apenas se poude encontrar dez caixas de gazolina, que foram recolhidas pela lancha "Laura" e entregues á policia maritima, que tomou conhecimento do facto.

... e morreria a beira mar

A vida para elle já não tinha mais encantos. A morte seduzia-o. E, resoluto, deliberou penetrar no seu mysterioso segredo. Um tiro, uma contorsão e prompto; estaria no dominio do desconhecido. E Marcilliano Barreiros, brasileiro, de 43 annos, casado, residente á rua Saenz Pena, após estas reflexões, armado de um revolver, partiu para o Leme. No momento, porém, de desfechar o tiro fatidico, a mão tremeu-lhe, desviando a arma. Valeu isto o Barreiros só ficar levemente ferido. Um segundo tiro talvez salvasse a situação, mas não estaria isto no programma e elle foi para casa tratar-se, ao envés de penetrar nos dominios do desconhecido...

Uma sociedade que acaba mal

Eram socios de um "atelier" de costuras, á rua Uruguayana n. 22, 1º andar, Natan Abranovitch e Alberto Caia. Hoje resolveram desmanchar a sociedade, mas o segundo tinha em seu poder varios documentos que se recusava a entregar a Natan. Este resolveu tomal-os á força. Fechando a porta, entrou a esmurrar o Alberto, que gritou por soccorro, acudindo um guarda que prendeu Natan em flagrante.

A policia do 17º e o jogo do «bicho»

O delegado do 17º districto, Dr. Leovigildo Paixão, iniciou na zona que está sob sua jurisdicção uma energica campanha contra o jogo do bicho. Hoje, em companhia dos commissarios Perrone e Moreira, varejou as casas n. 260, 312 e 773 da rua Conde de Bomfim e a de n. 132 da rua José Hygino, onde prendeu o seu proprietario em flagrante.

CAFE' JAVA

Este antigo estabelecimento, amanhã, 2, só abrirá suas portas ás 10 horas, para inauguração dos melhoramentos por que acaba de passar. Das pinturas do café Java foi encarregado o professor Bartholomeu. E o seu mobiliario foi fornecido por importante fabrica desta capital.

O salão do café Java foi largamente ampliado, tornando-se assim um dos mais confortaveis.

Não passou do susto

Na rua Dous de Dezembro um bonde de passageiros, approximadamente ás 13 horas, descarrilou. Entre os passageiros, principalmente entre as senhoras que viajavam, houve um grande panico; e não passou disto...

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 590 rezes, 63 porcos, 41 carneiros e 42 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 54 r. e 2 p.; Durisch & C., 14 r.; A. Mendes & C., 63 r.; Lima & Filhos, 47 r., 19 p. e 10 v.; Francisco V. Goulart, 102 r., 39 p. e 9 v.; João Pimenta de Abreu, 17 r.; Oliveira Irmãos & C., 125 r., 12 c. e 8 v.; Basilio Tavares, 1 r., 3 p. e 1 v.; Castro & C., 21 r.; C. dos Retalhistas, 15 r.; Portinho & C., 16 r.; Edgard de Azevedo, 21 r.; Norberto Hertz, 8 r.; F. P. Oliveira & C., 60 r.; Fernandes & Marcondes, 5 p., e Augusto M. da Motta, 23 r.; 39 c. e 8 v.

Foram rejeitados: 8 1|4 28 r., 3 p. e 3 c.

Foram vendidas: 42 3|4 r.

"Stock": Candido E. de Mello, 190 rezes; Durisch & C., 133; A. Mendes & C., 811; Lima & Filhos, 321; Francisco V. Goulart, 262; C. Oéste de Minas, 6; C. dos Retalhistas, 133; João Pimenta de Abreu, 105; Oliveira Irmãos & C., 251; Basilio Tavares, 16; Castro & C., 127; Portinho & C., 95; Edgard de Azevedo, 59; Norberto Hertz, 18; Augusto M. Motta, 56, e F. P. Oliveira & C., 180.

Total: 2.829.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 538 3|4 r., 60 p., 38 c. e 42 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $540 a $600; porcos, a 1$100; carneiros, de 1$200 a 1$800, e vitellos, de $660 a $800.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 24 rezes.

Carnes congeladas

Caldeira & Filhos abateram mais 443 rezes, sendo que em Santa Cruz foram rejeitadas tres e tres são para o consumo desta capital.

Foram abatidas hontem e remettidas hoje para o cáes do porto.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

Padre José Maria de Aguiar, ás 11 1|2, na matriz do Pirahy; ás 7 1|2, na matriz do Engenho Novo, e ás 9 1|2, na egreja do Carmo; Antonio Mendes da Costa Marques, ás 9, na mesma; Claudino Alves de Castilho, ás 9 1|2, na matriz do Sacramento; D. Maria da Conceição, ás 9, na mesma; Annibal Vieira Pontes Corrêa, ás 9 1|2, na Candelaria; Carlos Taveira Pinto de Azevedo, ás 9, na mesma; Augusto Emygdio Celestino, ás 10, na egreja de S. Francisco de Paula; maestro Alfredo Carlos de Mello, ás 8 1|2, na mesma; Augusto da Rocha Monteiro Gallo, ás 9 1|2, na mesma; Dr. Fernando Cesar de Lemos, ás 9, na mesma; José Alves Nogueira, ás 9, na mesma; D. Maria Magdalena Machado de Moraes, ás 10, na mesma; D. Maria Luiza Gallo Pereira, ás 9 1|2, na egreja de Nossa Senhora da Boa Morte; D. Carolina da Costa Pereira, ás 9, na capella do Dispensario de S. Vicente de Paulo, á rua Conselheiro Pereira da Silva; Barão de Werther, ás 9, na egreja do Convento de Santo Antonio.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Luiz Belisario do Couto, Hospital S. Sebastião; Noemia Rodrigues Guimarães, rua S. Luiz Gonzaga n. 42; Maria Rodrigue Casanova, rua Barão de S. Felix n. 111; Amelia, filha de Manoel Martins Leite, rua Barão de Ubá n. 69; Maria Anna da França, rua Commendador Leonardo n. 56; soldado do 3º grupo de obuzes Alberto dos Santos, Hospital Central do Exercito; Andréa, filha de Joaquim Martins, Hospital Evangelico; Yolanda, filha de Rosalvo Pereira de Mello, rua Rio de Janeiro n. 10; soldado do 9º batalhão do 3º regimento de infantaria José Fernandes de Souza, Hospital Central do Exercito; [illegible] Iracema de Oliveira, rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 345; Duclair, filho de Honorival Carneiro Guimarães, rua Araujo n. 58; Nenza, filha de Francisco de Paula Anjos, rua Estacio de Sá n. 37; Euphrosina, filha de João Evangelista dos Anjos, rua José Clemente n. 81; Adão José da Silva, Hospital S. Sebastião; Felix Gonçalves dos Santos, Santa Casa da Misericordia; professora publica Bellarmina Marinho Bastos, rua Amazonas n. 44; Bellina, filha de Iva Augusta de Menezes, ladeira do Faria n. 82; Lecticia, filha de Maximino Caparelli, rua Paula Mattos n. 111; Samuel Preto, rua Conde de Leopoldina n.116; Manoel, filho de Sebastião Mendes, rua Paulo e Silva n. 17; Amancio Macedo da Silva, Hospital S. Sebastião.

— No cemiterio de S. João Baptista: Celeste, filha de Deocleciano Gabriel, rua Pedro Americo n. 42; Maria Barbosa da Silva, ladeira João Homem n. 16; Dolores Teixeira Rodrigues, estrada D. Castorina n. 38, casa XIV; Manoel Pinto Lobo, rua das Laranjeiras n. 471, casa XI.

— Serão inhumados amanhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, Emilia, filha de Miguel José Fernandes, saindo o enterro, ás 10 horas, da rua Gomes Carneiro n. 75, e Rodovalho, filho de Manoel Soares, saindo o feretro, ás 8 1|2, da rua Club Athletico n. 56, casa II.

A "black-list" na Camara dos Deputados da Argentina

BUENOS AIRES, 1 (A. A.) — A commissão de legislação da Camara dos Deputados dará parecer favoravel ao projecto do deputado Avellaneda, tendente a reprimir as applicações da "black-list", perturbadoras da liberdade do commercio.

Melhoramentos em Juiz de Fóra

JUIZ DE FO'RA, 1 (A NOITE) — Foi iniciado o serviço de calçamento a parallelipipedos da rua Halfeld.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"A mulher muda" e "Amigos de infancia", no Recreio

A companhia do Theatro Pequeno, que varia agora o seu programma todas as semanas, deu-nos hontem um novo espectaculo. Foram dous os originaes que se representaram. A peça de Anatole France, "La comédie de celui qui épousa une femme muette", e a farça nacional, em um acto, "Amigos de infancia", do Sr. Edwaldo Vianna. Ambas as peças foram postas em scena com montagens cuidadosas, o que de algum modo attenuou umas tantas faltas de que se resentiram as representações. A peça de Anatole France soffreu no pouco com a adaptação com que foi levada pela "troupe" nacional do Recreio, embora não a ponto de ser sacrificada a graça principal do original, que gira em torno das atribulações de um marido que, curando a mulher da mudez, tornou-a terrivelmente palradora, de tal modo que elle acaba sacrificando as suas faculdades auditivas, para não mais ouvil-a... No entanto, a interpretação agradou. Emma Pola fez a esposa do juiz, a mulher muda, provocante, intelligente, embora com menos vivacidade que o caracter do personagem requer. Carlos Abreu foi o juiz. Deu-lhe a graça sufficiente. E esses são os unicos papeis da peça de Anatole France; o mais são personagens simplesmente episodicos.

Fechando o espectaculo, foi á scena a peça nacional do Sr. Edwaldo Vianna. "Amigos de infancia" é uma peça que, escripta, para leitura, deve fazer mais successo que no palco. Isso porque lhe falta por vezes a technica theatral necessaria. Por que o Sr. Edwaldo Vianna não fez sua peça menos longa? Assim, com a graça de muitas phrases e de situações, deixando de ser repetidas algumas, tornava a peça mais bem representavel, tirando-lhe a monotonia que quasi sempre dão as cousas que se reproduzem. E em "Amigos de infancia" tem-se pena que isso acontecesse, porque, melhor cuidada, ella faria um bello successo. Tina Valle foi sua interprete maxima e applaudida.

NOTICIAS

A companhia Alexandre Azevedo vae para o Recreio

A companhia Alexandre Azevedo, a excellente "troupe" que acaba de deixar o Trianon, sob a maior sympathia do nosso publico, estreará sabbado vindouro no Recreio, com a comedia "A linda funccionaria". Foi hoje, á tarde, assignado contrato nesse sentido entre os directores dessa companhia e o emprezario José Loureiro. A companhia Alexandre Azevedo ali trabalhará em espectaculos por sessões. A companhia do Theatro Pequeno, que ora occupa o Recreio, irá fazer uma "tournée" a S. Paulo, dando o seu ultimo espectaculo aqui sexta-feira vindoura.

A primeira de hoje no Apollo

A companhia do Polytheama de Lisboa vae representar hoje pela primeira vez uma revista brasileira. E' intitulada "Stá salva a patria" e tem dous actos e sete quadros. Assignando esse novo original estão dous nomes bastante conhecidos e festejados pela nossa platéa, Rego Barros e Carlos Bittencourt. A musica da revista é toda do maestro Luz Junior, compositor que o nosso publico tambem muito conhece e tem applaudido. Na "Stá salva a patria" o compadre será desempenhado pelo actor Othelo de Carvalho e o afilhado, uma originalidade da revista, pela actriz Antonia Denegri. Estream na peça, que hoje o Apollo começará a dar em espectaculos por sessões, a actriz Flora Sorriso e a bailarina Rosita Rodriguez.

A estréa de amanhã no Carlos Gomes

Não é hoje, como estava annunciado, que estréa no Carlos Gomes a companhia portugueza de operetas e revistas do Eden de Lisboa. Essa "troupe" só amanhã estreará naquelle theatro.

Os espectaculos do Republica

Com o mesmo successo dos anteriores, continuam os espectaculos cinematographicos populares do Republica. Agora, entre um programma de fitas magnificas, está ali se exhibindo a The Olympian Troupe, formada de seis excellentes artistas, que fazem interessantes numeros de variedades.

— Para fazer uma "tournée" ao norte, começando pela Bahia, o popular actor Pinto Filho está organisando uma companhia de operetas e revistas.

— Espectaculos para hoje: Apollo, "Stá salva a patria"; Palace, "La duchessa del Bal Tabarin"; S. Pedro, companhia professor Hermann; Recreio, "A mulher muda" e "Amigos de infancia"; Republica, variado

O PERFIDO SEDUCTOR

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Srs. Felix Pacheco, director do "Jornal do Commercio; Dr. Candido Ferreira de Abreu, Dr. Arthur Thompson, coronel João Clapp Filho, Dr. Plinio Cavalcanti de Albuquerque, Mlle. Anna Braga, filha do coronel Luiz Braga; Sr. Luiz Baptista Lopes, presidente do Centro Commercial de Cereaes.

— Fazem annos hoje:

Os Srs. capitão Pedro Pereira Rangel, Dr. Apollo de Moraes, tenente Abel Costa, Dr. Democrito Barreto Dantas, contra-almirante Henrique Adalberto Thedim Costa, Mme. Dr. Honorio Libero, Sr. Georgino Avellino, nosso collega de imprensa.

— Fez annos hontem Mlle. Josephina Ramos da Rocha.

— O lar do coronel Alfredo de Castro está hoje em festa por completar mais um anno de existencia a sua filha senhorita Else de Castro.

CASAMENTOS

Está marcado para principios de setembro o enlace matrimonial do Sr. Dr. Luiz de Magalhães Tavares, chanceller do consulado geral do Brasil em Genova, com Mlle. Mary Galvão Bueno, filha do Sr. Dr. Americo Galvão Bueno, clinico nesta capital.

BODAS

O Sr. José da Cruz Secco, da firma P. S. Nicolson & C., commemorou ha dias o 25° anniversario de seu casamento com a Exma. Sra. D. Frederica Tranqueira da Cruz Secco. Essa data foi festejada pelas innumeras relações do casal. A's 10 horas, na egreja do Bomfim, a mesma onde se realisara o casamento, em São Christovão, foi resada uma missa pelo conego Bezende, acompanhado pelo provedor e irmãos da Irmandade do Senhor do Bomfim. A orchestra, sob a direcção de D. Ida Lahmeyer Machado, executou varias peças sacras, acompanhando a Sra. D. Lydia de Albuquerque Salgado, na "Ave-Maria", de Gounod. Em seguida dirigiram-se os convidados em automoveis para a Quinta da Boa Vista, onde foi servido um almoço, em mesas dispostas com muito gosto, fazendo-se ouvir uma orchestra. Seguiram-se as danças, até o anoitecer.

BAILES

Continua despertando enthusiasmo na alta sociedade o grande baile a realisar-se no dia 12 do corrente, nos elegantes salões do Club dos Diarios, em beneficio do Patronato dos Menores.

O "cotillon" terá a direcção da Sra. Carlos de Figueiredo, Mlle. L. B. Paes Leme e Dr. Paulo Goulart e Gustavo Ramos.

VIAJANTES

Hospedaram-se hontem no Fluminense-Hotel as seguintes pessoas: Hugo Bantrelli, Collatino de Rezende e irmã, Antenor Reis, Astrogildo Simoens, Jorge C. Silva, Cyro Ribeiro, Joaquim B. de Moraes Carvalho, Henrique Augusto Hansen, A. Machado Junior, Carlos de Moura, João A. de Moura, Octavio A. de Moura, Alexandre Bertoni, J. Gurjão, coronel Cecilio Tupinambá, Dr. Alberto Junqueira, Elysio Nunes, José Rezende, Arthur da Silva, Luiz Villegrini, J. D. Silveira e Cesar Michel.

ENFERMOS

Tem estado enfermo o Sr. Dr. Galvão Bueno Filho, secretario da legação do Brasil em Roma. O joven diplomata tem sido muito visitado na residencia de sua familia, á rua Corrêa Dutra, Cattete.

PELAS ESCOLAS

Com a nota "distincta" concluiu o 6° anno do Instituto Nacional de Musica Mlle. Darcilia Noronha, filha do Dr. Julio Noronha. A mesa examinadora era composta do maestro Nepomuceno e dos professores Leão Velloso e Santos Mello. Mlle. Darcilia é alumna da pianista e professora Mlle. Santos Mello.

Neste mesmo dia concluiu o 5° anno, com plenamente 8, Mlle. Eurydice Corrêa, alumna da mesma professora.

— Perante a congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro acaba de defender these, obtendo nota distincta, o joven medico Dr. Olavo Doyle e Silva, filho do Sr. Leopoldo Doyle e Silva, funccionario do Ministerio da Agricultura. O trabalho do novel medico foi um longo e minucioso estudo sobre a clinica do estomado e do intestino.

MISSAS

Haverá amanhã, ás 8 1/2 horas, na matriz de S. Christovão, missa de sexto mez por alma do professor Alfredo Carlos de Mello. Manda-a celebrar sua Exma. viuva, Mme. Helena Taveira de Mello.

Consultorio Medico

(Só se respondem cartas assignadas com iniciaes.)

A. D. C. — O uso de toda a bebida alcoolica é condemnavel, maximé quando contém uma porcentagem elevada de alcool, como acontece naquella a que se refere. Aconselho, sinão abandonar, pelo menos diminuir a quantidade.

C. M. B. S. — O seu caso não permitte uma indicação sem exame.

A. F. — Procure o Dr. Paulo Fonseca.

E. B. — Não.

O. O. O. — Faça lavagens com permanganato de potassio.

S. P. — São symptomas de probabilidade, porém não é possivel affirmar.

Dr. Dario Pinto (Interino).

SPORTS

O scratch carioca

Em reunião de hontem, a Metropolitana escalou definitivamente o scratch carioca que disputará no proximo dia 13 o campeonato interestadual.

O quadro foi constituido da seguinte forma:

Marcos (F. F. C.)
F. Netto (F. F. C.) — S. Vidal (F. F. C.)
Adhemar (A. F. C.) — Sidney (C. R. F.) — Gallo (C. R. F.)
Menezes (B. F. C.) — Aloysio (B. F. C.) — Patrick (B. A. C.) — Mimi (B. F. C.) — Sylvio (S. C. A. C.)

Como se nota, o conjunto soffreu modificações. Assim, Cardoso, o keeper do S. Christovão, foi substituido por Marcos, e Nery por S. Vidal, o que deu em resultado ficar no scratch o mesmo triangulo do Fluminense. E' uma medida acertada essa, a nosso ver, pois que não só reputamos a trindade do Fluminense a mais forte dos nossos clubs, como porque não achamos nunca razoavel a separação de backs acostumados juntos, mormente de uma parelha como a do tricolor. E si o keeper de um club eguala a sua parelha de backs em valor, como se dá aqui, então tanto melhor. Repetimos: agradou-nos bastante a resolução da Metropolitana neste ponto.

Com respeito á linha de halves nada temos a dizer sinão que é boa.

Agora, quanto á linha de avantes, temos os nossos sustos. Si trenar com afinco, entretanto, nos tres unicos ensaios, é possivel esperar della um papel efficiente, pois os seus componentes, ninguem o nega, são optimos players.

Mas é preciso que trene, e de verdade, porque, francamente, achamol-a a parte mais fraca do team, embora não o seja de facto.

America F. C.

Recebemos a seguinte carta, da qual nos pedem a publicação.

"Sr. redactor sportivo — O abaixo assignado, antigo socio do America Football Club, surprehendido pela noticia que hontem casualmente leu em vosso conceituado jornal, em que alguns associados do referido club chamam a attenção dos demais socios para a progressiva e visivel decadencia do nosso club, não pode deixar de lavrar o mais formal dos protestos, pedindo a V. S. alguns momentos de attenção para o que se segue.

Devo, antes de tudo, dizer que, si sou um amigo da actual directoria, sou tambem um bom admirador do Sr. J. Belfort Duarte.

Não me doe a consciencia ao dizer que, infelizmente, dentro da séde social é a politiquice sem nome nem qualificativos que vae minando a discordia entre os seus associados. Si ao competente Sr. J. Belfort Duarte ninguem imparcialmente pode negar o muito que elle se tem esforçado pelo engrandecimento do Club, não podemos tambem deitar á margem muitos outros que tambem ali têm dispendido a melhor das suas energias. E' a todos, em conjunto, que devemos esse engrandecimento do America Football Club e o vemos hoje em logar de grande destaque entre os seus congeneres. Ninguem de boa fé pode negar a alta competencia do Sr. J. Belfort Duarte na parte technica, mas na parte technica exclusivamente, e não sei, Sr. redactor, si, com o seu temperamento actual, elle teria a calma necessaria para guiar e aconselhar os jogadores como outr'ora fazia. O Ojeda é moço distincto, de educação esmerada, digno de viver entre os mais dignos, o que elle não sabe é tratar os seus companheiros de luta como o Sr. J. Belfort Duarte: é naturalmente, Sr. redactor, um captain energico que os "alguns socios do America" reclamam. Entretanto, Sr. redactor, si cada um dos jogadores soubesse cumprir o seu dever de socio e amigo do pavilhão, como em 1913 fizeram na questão Mascon-Mendonça, bastaria para, no campeonato do corrente anno, dar ao club um logar de honra. Quem possue jogadores do valor de Gabriel, Harold, Witte, Ojeda, do incansavel Paula Ramos, Adhemar e outros mais; quem apreciou a peleja de ante-hontem entre o America e o Bangu' não pode nem deve desanimar nos primeiros insuccessos, sem incorrer em uma grave injustiça. Com referencia ao segundo team, tem sido de tal forma brilhante o seu comportamento que não cabem commentarios.

Quando em outubro do anno passado me fizeram conhecedor da chapa dos actuaes directores, confesso, não os julguei capazes de agir com a competencia que têm mostrado, collocando o club, como acima digo, ao nivel dos melhores. A sua constante preoccupação com o bem-estar dos socios e as necessidades dos mesmos; o remodelamento das archibancadas, o que para o club e para ella acarretou grandes responsabilidades, dizem melhor e mais alto do valor da presente directoria. Bem sei que todos estes melhoramentos foram ideados pelo Sr. J. Belfort Duarte, mas a gloria só á presente directoria pode caber, uma vez que o Sr. Belfort, emquanto director, nada fez. E não é desconhecido de ninguem que nesse tempo eramos intrigados e completamente afastados dos demais clubs, sendo até o America conhecido por — "Club dos moleques".

Sente-se hoje bem a differença existente entre a direcção então dada aos negocios do club pelo seu director Sr. Belfort Duarte, que tudo resolvia com tanta falta de criterio e a que presentemente ali se observa. E eu, Sr. redactor, pelo que tenho observado da actual directoria e pelo que tenho ouvido do Sr. Fidelcino Leitão, presidente do club, não me posso abster de proclamar bem alto os nomes dos actuaes directores.

Não acredito que se cogite de chapas, pois creio que todos os socios deveriam rogar que, quando não fossem reeleitos todos os directores, a maioria continuasse em seus cargos. Directores do reconhecido valor dos Srs. Fidelcino Leitão, Heitor Luz, Dr. Medina, Luiz Silva, José Santos e outros mais só podem honrar o club e nunca procurar a sua ruina.

Para terminar, Sr. redactor, aproveito a opportunidade para daqui pedir ao tambem meu amigo Sr. Belfort que se abstenha dessa politica que vem fazendo junto de alguns socios; e, si de tal não é responsavel, que não consinta que o seu bom nome seja explorado, prejudicando não somente o seu bom nome como tambem a directoria que tanto se tem dedicado e que vem agindo com a melhor boa vontade e seriedade — Um socio sem hypocrisias — A."

Basketball

America F. C.

Amanhã haverá diversos e rigorosos trainings entre os teams infantis, ás 20 horas, no campo deste club.

O captain geral solicita por nosso intermedio o comparecimento de todos os players á hora e no campo acima determinados.

JOSE' JUSTO.

A viagem do "Araguary" e uma declaração do seu commandante

Procurou-nos hontem o Sr. Antonio Alves Dias, que, allegando a qualidade de commandante do vapor "Araguary", veiu protestar contra a exactidão das informações que recebemos ante-hontem da officialidade daquella navio.

— Nossa viagem — disse o Sr. Antonio Alves Dias — correu na maior serenidade possivel, e tivemos apenas o contratempo da estadia de tres mezes no porto escossez de Leith, motivada pelas necessidades da fiscalisação da carga destinada a Gottemburgo e Christiania. Tirante isto — accentuou aquelle commandante — a viagem correu maravilhosamente bem.

A visita á Assistencia do professoa Martinez

O professor Gregorio Martinez, da Universidade de Cordova, que ora se encontra nesta capital, visitou hontem o posto central da Assistencia, escrevendo ao sair, no livro ali existente para tal fim, as seguintes palavras:

"Pela organisação dos serviços de urgencia e pela qualidade de seu material e de seu pessoal technico, a Assistencia Publica do Rio de Janeiro póde ser considerada e estudada como exemplar".

Uma scena de cinema

Quando a policia trabalha...

—Depressa, gente! Temos que despachar a freguezia da outra casa.

Que lufa-lufa! Cada caixeiro se desdobrava, na ambição de um interessezinho.

— Que o patrão não póde ficar com as duas casas. Acabaram com o serviço de despachos do armazem.

— Fecha, pessoal.

Saiu o patrão, Albino José de Lima; saiu o socio, Antonio Ferreira Cardoso; sairam os caixeiros, José dos Santos, Manoel Oliveira e Manoel Dias. Iam do armazem á rua Torres Homem n. 24, para outro, tambem de sua propriedade, á rua Luiz Barbosa n. 186.

Só ficou naquelle o caixeiro Jacyntho Maria, que viria com a correspondencia.

O grupo de homens, um a um, pela rua Theodoro da Silva, chamou a attenção da patrulha de cavallaria.

— Tudo preso!

— Mas vamos a despachar a freguezia da outra casa...

— O delegado é quem despacha esse negocio. Sigam.

Seguiram para a delegacia do 16° districto. A patrulha voltou para o posto.

De volta, saia da rua Torres Homem o caixeiro Jacyntho com a correspondencia.

—Olha outro.

Jacyntho protestou. Reagiu, apanhou de espada.

— São todos ladrões — commentavam os da patrulha. Que bello serviço!

Quando chegaram á delegacia já o commissario tinha soltado os outros, que sairam um a um, apurando o erro, o excesso de zelo da patrulha.

— Vocês é que estão presos por terem espancado este homem.

Os soldados entreolharam-se:

— Está ahi. Depois dizem que a policia não trabalha...

Os recursos eleitoraes em Minas

BELLO HORIZONTE, 1 (A NOITE) — O Congresso, constituido em tribunal especial, julgou os seguintes recursos eleitoraes: Ouro Preto, negando provimento ao recurso interposto contra o reconhecimento do juiz de paz João Guimarães Barbosa; Itapecerica, negando o provimento interposto contra o reconhecimento do juiz de paz Moysés Ribeiro de Castro; Araguary, pedindo a nullidade das eleições de Sant'Anna e Rio das Velhas, e o reconhecimento do vereador com séde no municipio Lindolpho Rodrigues Cunha, sendo negado o provimento para a primeira parte, mas satisfazendo na segunda.

(148)

OS MYSTERIOS DE NOVA YORK

GRANDE E EMOCIONANTE ROMANCE-CINEMA AMERICANO

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

22° EPISODIO

Submarino X-33

O ULTIMO EPISODIO

LXXII

O PLANO DO PROFESSOR ARNOLD

Com os cotovellos junto ao corpo, na posição regulamentar do corredor, o marinheiro deitou a correr.

— Esperemos, disse Waters, que elle não chegue tarde de mais!...

— Agora, nós, proseguiu o professor Arnold. Corramos ao telegrapho e avisemos os nossos governantes...

* * *

Ralph cumprira a sua promessa; ainda não havia decorrido vinte e cinco minutos quando chegou á entrada da cidadella. O rapaz propunha-se ahi penetrar sem diminuir a marcha. Ficou bastante surpreso ao ver a sentinella que montava guarda junto do portão central interpellal-o bruscamente e oppor-se á sua passagem...

— Que quer você? indagou o rondante.

— Trago um bilhete urgente para entregar em mão do commandante.

— Espere um pouco... O sargento vae ser avisado e elle o fará conduzir por um homem de guarda!...

— Quanta complicação!... Estou a dizer-lhe que é muito urgente...

— Não é uma razão para que o regulamento não seja observado...

Os dous homens iam travar discussão quando um grupo de officiaes saiu do forte. Entre elles vinha justamente o coronel que indagou do motivo dessa altercação.

— Meu coronel, respondeu o sentinella, é um marinheiro que traz uma carta urgente para lhe ser entregue em mão propria...

— Nesse caso, que m'a entregue!

O marinheiro tirara o gorro, entregando a carta ao seu destinatario que a abriu rapidamente.

Era assim concebida:

"Meu coronel.

Queira ter a bondade de enviar ás 17 horas uma bateria de artilharia á encruzilhada dos Velhos Carvalhos, onde deverá aguardar as nossas instrucções. Trata-se de impedir uma catastrophe das mais graves que ameaça directamente a defesa das nossas costas."

O bilhete estava assignado com os nomes do tenente Waters e do professor Arnold.

O official conhecia bastante o espirito ponderado do seu subordinado para hesitar um instante. Rapidamente, deu ordem aos seus dous companheiros para que o seguissem, e os tres recolheram-se apressadamente ao interior do forte.

* * *

Sobre uma elevada encosta que dominava o mar, dous cavalleiros seguiam ao galope das suas montarias a estrada gredosa que ia ter quasi á crysta do rochedo.

Chegados ao ponto em que terminava o caminho, um delles tirou do bolso um binoculo de marinha, com o qual explorou o horizonte.

— Vê alguma cousa, professor? perguntou o tenente Waters.

— Sim! respondeu-lhe o companheiro... Distingo nitidamente o navio no qual os bandidos que cercamos pretendem entregar-se á sua tarefa criminosa...

— Já teriam elles encetado os seus trabalhos?

— Estão occupados em proceder aos ultimos preparativos... Vejo-os na coberta, installando amarras e arpéos com os quaes vão tentar suspender o cabo...

— Felizmente, vamos poder atrapalhal-os.

O professor consultava o relogio.

— Dentro de um quarto de hora, a bateria terá chegado ao local combinado para o encontro...

— Comtanto que chegue a tempo, que os miseraveis não consigam até lá bons resultados nas suas tentativas...

— A encruzilhada dos Velhos Carvalhos fica distante daqui?

— Não! E' cousa de alguns minutos de galope...

— Então, seria bom, tenente, que você fosse ao encontro da bateria para dar-lhe ordem que chegue até cá. Nessa expectativa aqui fico vigiando o horizonte...

Waters não esperou que elle repetisse o aviso e esporeou o animal. Chegou á encruzilhada na occasião em que a bateria de artilharia ahi apontava.

Sem perda de tempo, o tenente deu instrucções para que o official inferior seguisse com os seus homens e peças para o ponto do penhasco em que o professor Arnold estava de observação.

Num abrir e fechar de olhos, o pesado cortejo partiu a toda a velocidade pela estrada que o tenente tambem seguia.

Canhões e artilheiros não tardaram a chegar á posição designada.

O professor, que não cessára de observar, com o auxilio do binoculo, a immensidade do oceano, apressou-se a indicar ao official inferior a posição exacta do navio da draga.

Em poucos minutos, uma peça foi posta em bateria. O sub-official foi em pessoa regular a mira e a pontaria.

Era tempo!... Reinava febril actividade na embarcação. Varias tentativas infrutiferas tinham sido feitas, sem que a draga conseguisse encontrar a immensa serpente submarina que as suas garras procuravam em pura perda no fundo das aguas.

De subito, os homens que dirigiam a manobra soltaram um hurrah enthusiastico.

— Temol-o, capitão! exclamou o homem que os commandava dirigindo-se a Julius Del Mar.

Ao mesmo tempo, com infinitas precauções, os cabos da draga eram içados ao longo da quilha.

Não tardou a que o proprio cabo surgisse acima das ondas.

Del Mar approximara-se, empunhando um machado. Uma feroz alegria estampava-se-lhe na physionomia.

— De vagar, meninos! disse elle... Trata-se de não deixar cair de novo o peixe que vocês pescaram...

O aventureiro brandiu o machado que empunhava, prompto a seccionar o cabo em duas partes.

Na occasião, porém, em que se erguia o seu braço, um obuz foi bater em cheio no filerete, ao mesmo tempo que uma formidavel detonação, cujo éco prolongou-se por toda a immensidade do mar, reboava ao longe.

Presos de pasmo e pavor, os homens que mantinham o cabo fora da agua recuaram todos juntos e a pesada corda tornou a cair nas ondas que o cobriram de novo.

Quasi a seguir, um segundo obuz caiu no meio do passadiço, derrubando todos os homens e abrindo á ré do navio um grande rombo.

Em alguns segundos, a agua começou a invadir o flanco aberto da embarcação, emquanto que a tripolação, aterrorisada por esse canhoneio inesperado, e desvairada, com a perspectiva imminente do naufragio que inevitavelmente a isso se seguiria, corria desordenadamente pelo passadiço, soltando gritos de terror e angustia.

Assim que a embarcação foi attingida pelo primeiro projectil, Del Mar percebeu immediatamente o que occorria. Sem hesitar, dirigiu-se para o lado opposto da amurada que galgou rapidamente.

Precipitou-se no mar e poz-se a nadar vigorosamente para o largo.

No penhasco, por sua vez, os artilheiros haviam lançado um prolongado clamor de jubilo, ao verificar o feliz resultado dos tiros das suas baterias.

O professor Arnold, cujo binoculo não lhe saia dos olhos, nada perdia do que se passava a bordo do navio arrombado pelos dous projectis.

Assim é que viu distinctamente Del Mar atirar-se ao mar, e, chegado nagua, dar longas braçadas para o horizonte.

O professor martellava a cabeça para descobrir a razão que o levava a fugir para o largo, em vez de tentar voltar para a costa, quando uma violenta revessa produziu-se no meio das vagas, a cerca de uns vinte metros á frente do nadador.

Quasi que immediatamente, Arnold distinguiu acima da superficie das ondas um objecto singular, uma especie de canudo preto e comprido.

Era o periscopio de um submarino...

O professor immediatamente comprehendeu...

A nova embarcação, que intervinha tão a proposito, devia ter sido testemunha das occorrencias, e era esse o motivo pelo qual chegava tão apressadamente, no local do sinistro, no intuito de recolher os naufragos.

Del Mar, que contava sem duvida, com esse soccorro, ergueu um braço fóra dagua, e agitou-o da direita para a esquerda para attrahir a attenção.

Effectivamente, o sulco traçado pelo submarino pareceu tornar-se ligeiramente obliquo até que a sua propria couraça surgiu á tona dagua.

Logo que chegado, a coberta que o encerrava abriu-se, dando passagem a um marinheiro que atirou uma corda na direcção do nadador. Este a ella agarrou-se energicamente e içou-se até o casco que emergia á superficie do mar.

Depois, ajudado pelo marinheiro, penetrou immediatamente no interior. O homem seguiu-o, tornando a fechar sobre elles a cobertura da capota.

Entretanto, o professor Arnold dera o seu binoculo ao tenente Waters, que, tomando o commando da bateria, deu aos artilheiros uma ordem rapida.

Uma terceira detonação fez-se ouvir e um terceiro obus fendendo o ar foi attingir o submarino no momento em que este começava a mergulhar nas ondas...

(Continúa)

Este folhetim é o 6° do 22° episodio, que será exhibido quinta-feira, 3 de agosto, nos cinemas Pathé e Ideal.